

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL - REI  
NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

**ANAIS DO IV SIMPÓSIO DO NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE CRIANÇAS E  
ADOLESCENTES E V ENCONTRO CIENTÍFICO INTEGRADO DA UFSJ**

Dias 04 e 05 de dezembro de 2017

Divinópolis – MG – Brasil

## Ficha Catalográfica

Simpósio do Núcleo de Estudos Sobre Crianças e Adolescentes e V Encontro Científico Integrado da UFSJ (4 : 2017 : Divinópolis, MG)

Anais [recurso eletrônico] IV Simpósio do Núcleo de Estudos Sobre Crianças e Adolescentes e V Encontro Científico Integrado da UFSJ, 04 e 05 dez. 2017 em Divinópolis, MG/ Organizadores: Márcia Christina Caetano Romano ...[et al]. -- Divinópolis: Universidade Federal de São João Del-Rei, 2017.

CD-ROM 43/4pol. (5.17mb)

1. Enfermagem. I. Romano, Márcia Christina Caetano.. II. Café, Ana Carolina Corrêa. III. Costa, Bruna Teixeira.

**ANAIS DO IV SIMPÓSIO DO NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE CRIANÇAS E  
ADOLESCENTES E V ENCONTRO CIENTÍFICO INTEGRADO DA UFSJ**

**Organizadores (as)**

**Presidenta**

Márcia Christina Caetano Romano

**Comissão Científica e de Divulgação**

Ana Carolina Corrêa Café

Bruna Teixeira Costa

Carmélia Soares do Nascimento

Cletiana Gonçalves da Fonseca

Débora Silveira Duarte

Edilene Aparecida Araújo da Silveira

Gylce Eloísa Cabreira Panitz Cruz

Helen Cristiny Teodoro Couto Ribeiro

Lilian Fernanda Silva

Lílian Mendonça Ferreira

Márcia Christina Caetano Romano

Mayra Paula Morais Gama

Patrícia Peres de Oliveira

Vanessa Faria Cortes

Virgínia Junqueira de Oliveira

Wendell Costa Bila

**Comissão Organizadora**

Amanda Tainara Souza Freitas

Bruna Camargos de Lima

Bruna Teixeira Costa

Carmélia Soares do Nascimento

Cezenário Gonçalves

Débora Silveira Duarte

Edilene Aparecida Araújo da Silveira

Érika Barbosa Lagares

Jonathan Estevam dos Santos

Kelly de Freitas Santos

Ketlyn Cecoti

Karolyne Resende

Lilian Fernanda Silva

Lílian Mendonça Ferreira

Luana Santos

Márcia Christina Caetano Romano

Mayra Paula Morais Gama

Patrícia Peres de Oliveira

Patrícia Pinto Braga

Samara Lima do Amaral

Thais Morato Dias

Dias 04 e 05 de dezembro de 2017

Divinópolis – MG – Brasil

# APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES

Dias 04 e 05 de dezembro de 2017

Divinópolis – MG – Brasil

## SUMÁRIO

01 - Assistência de enfermagem na consulta pré-natal à gestante adolescente: relato de experiência.....	07
02 - Atendimento Multiprofissional às Mães Adolescentes (AMMA...) .....	08
03 - Atividade física na adolescência .....	09
04 - Avaliação da incapacidade e funcionalidade em idosos .....	10
05 - Avaliação de acuidade visual e desvio ocular em pré-escolares .....	11
06 - Avaliação e intervenção na família de adolescentes em cuidados paliativos .....	12
07 - Composição corporal e alterações genéticas em adolescentes e jovens com sobrepeso e obesos, submetidos a programas diferenciados de atividade física-primeiros resultados .....	13
08 - Compulsão alimentar e obesidade em adolescentes de escolas de Divinópolis, MG .....	15
09 - Consumo alimentar de adolescentes escolares com excesso de peso na região nordeste do município de Divinópolis-MG .....	16
10 - Crianças e adolescentes abrigados: a construção coletiva do Genograma .....	17
11 -Deficiência infantil no Brasil: contribuições do inventário de avaliação pediátrica de incapacidade .....	18
12 - Doenças Sexualmente Transmissíveis: conhecimento dos adolescentes .....	20
13 - Estado nutricional de adolescentes da UBSSão José .....	21
14 - Estudo de caso da criança: analisando sua situação de saúde .....	23
15 - Grupo de Promoção da Cultura de Paz no contexto escolar: experiência de Residentes .....	24
16 - Ideação suicida na adolescência: intervenção analítica .....	25
17 - Intervenção psicossocial no Atendimento Multiprofissional às Mães Adolescentes (AMMA...) .....	26
18 - O contexto de violência intrafamiliar vivenciado pelos adolescentes .....	27
19 - O lúdico na construção coletiva do conhecimento .....	28
20- O processo de morte e morrer na visão de adolescentes .....	29
21 - O uso do protocolo PRISMA na revisão sistemática .....	30
22 - Obesidade na adolescência: intervenção multiprofissional .....	31

23 - Os Círculos de Cultura: refletindo sobre violência e edificando saberes .....	33
24 - Percepção de adolescentes sobre a consulta ginecológica .....	34
25 - Pérolas de Epstein: relato de experiência do acompanhamento odontológico na prática AMMA...(Atendimento Multiprofissional à Mães Adolescentes...) .....	35
26 - Prevalência do tempo de exposição à telas e obesidade em adolescentes de escolas públicas de Divinópolis-MG .....	36
27 - Processo de enfermagem para adolescentes em cuidados paliativos .....	38
28 - Projeto nascer no aconchego: um relato de experiência .....	40
29 - Promoção à saúde a escolares: um relato de experiência .....	41
30 - Psicoterapia de grupo com adolescentes em tratamento de dependência de substâncias .	42
31 - Relacionamento interpessoal: relato de experiência sobre atividades lúdicas com crianças/adolescentes institucionalizados .....	43
32 - Relato de experiência sobre os efeitos da Reeducação Postural Global (RPG) em adolescente com escoliose .....	44
33 - Relato de experiência: tecnologia produzida por bolsistas de iniciação científica e usada na população pediátrica durante a finit-2017 .....	45
34 - Treino hipertrófico: um relato de caso .....	46
35 - Uso de novas tecnologias no cuidado com adolescentes no contexto da residência multiprofissional .....	47
36 - VemSer – atividade física e educação em saúde para adolescentes .....	48
37 - Obesidade em crianças e adolescentes: relato de uma experiência de abordagem multiprofissional .....	49

## 01 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA CONSULTA PRÉ-NATAL À GESTANTE ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Camargos de Lima<sup>1</sup>, Vânia Aparecida da Costa Oliveira<sup>2</sup>

**Introdução:** A assistência pré-natal tem como objetivo assegurar o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de um recém-nascido saudável, sem impacto para a saúde materna.<sup>1</sup>A gravidez na adolescência é um assunto de extrema relevância para a sociedade, fazendo-se necessário, avaliar a problemática desse grupo, através de uma assistência diferenciada para tais especificidades, ficando essas à cargo do enfermeiro, profissional habilitado e capacitado para prestar uma assistência integral e humanizada durante o pré-natal dessas jovens.<sup>2</sup>**Objetivo:** Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem diante do atendimento à gestante adolescente no pré-natal.**Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a assistência de enfermagem no pré-natal abrangendo, em média, 10 gestantes adolescentes. As consultas aconteceram no período de março a outubro de 2017, e fizeram parte de um projeto de extensão, que surgiu diante da necessidade de atenção integral à saúde da mulher durante a gestação, parto e puerpério. Este projeto foi realizado por uma acadêmica de enfermagem e uma enfermeira obstetra, numa Estratégia de Saúde da Família localizada no município de Divinópolis/MG. As consultas eram realizadas priorizando o acolhimento e a escuta, onde era possível abordar de forma completa a gestante e suas especificidades.**Resultados:** Foi evidenciado que as gestantes ainda são carentes de informação no que diz respeito à saúde e as modificações nesse período. A realização do pré-natal proporcionou o desenvolvimento de medidas voltadas às necessidades das gestantes adolescentes, através de orientações e esclarecimento de dúvidas que permeiam o processo de gestação e parto. Possibilitou ainda, o monitoramento do estado de saúde e bem estar da gestante e do desenvolvimento fetal, viabilizando a detecção precoce de possíveis problemas.**Conclusão:** Conclui-se que o papel do enfermeiro é essencial no desfecho de uma gravidez assistida de maneira plena, que trará consigo, benefícios para a mãe adolescente e os envolvidos.<sup>3</sup>.

**Descritores:** Gravidez na Adolescência; Promoção da Saúde; Cuidado Pré-Natal.

### Referências

1. Costa KF, Medeiros MLD, Lima ICS, Soares NS. Percepção das gestantes sobre a assistência prestada pelo enfermeiro durante o pré-natal. RevInterdiscip. 2014; 6(4): 86-94.
2. Carolino F, Archanjo S. Gravidez na adolescência. Rev de InicCient da Univ Vale do Rio Verde. 2017; 6(2).
3. Santos WCLB, Matão MEL. A Assistência de Enfermagem Obstétrica na Prevenção da Mortalidade Materna. Ens e Ciênc: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde. 2015; 18(2).

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei/Campus Centro-Oeste Dona Lindu. E-mail: buhcamargos@hotmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal de São João del-Rei/Campus Centro-Oeste Dona Lindu.

## 02 - ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL ÀS MÃES ADOLESCENTES (AMMA...)

COSTA, Bruna Teixeira<sup>1</sup>; NASCIMENTO, Carmélia Soares<sup>2</sup>; FERREIRA, Lílian Mendonça<sup>3</sup>; GAMA, Mayra Paula Morais<sup>4</sup>

**Introdução:** o AMMA..., tendo também como significado os pares, o bebê, o pai/companheiro e a família, foi idealizado e implantado pela equipe da Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA) atuante na Unidade de Saúde São José, em Divinópolis, MG. A REMSA é composta por profissionais da enfermagem, fisioterapia, nutrição, odontologia, psicologia e serviço social. **Objetivo:** promover cuidados às adolescentes e aos seus pares, oferecendo acompanhamento integral do puerpério até os 24 meses do bebê e garantir a circulação dos mesmos dentro da rede de atenção à saúde. **Métodos:** os agendamentos podem ocorrer através da captação das puérperas e dos bebês no centro de saúde; busca ativa e demanda espontânea. Os acompanhamentos, através da escuta qualificada da mãe e/ou familiar, anamnese detalhada acerca da saúde materno infantil, observação e exame físico do bebê dentro de cada especificidade, são realizados periodicamente de acordo com a vulnerabilidade social e de saúde encontrada no núcleo familiar atendido. São realizadas orientações preventivas, educativas e condutas pertinentes a cada área de atuação aos atendidos. Além disso, acontecem intervenções domiciliares aos casos de maior necessidade. Posteriormente, a REMSA se reúne para discutir os casos e traçar o plano terapêutico singular. **Resultados:** até o momento foram atendidas sistematicamente 14 famílias, sendo 16 crianças. Identificamos precocemente atrasos no DNPM dos bebês encaminhados aos serviços especializados, fortalecemos o vínculo mãe e filho, incentivamos o AME até o 6º mês e a alimentação saudável desde cedo. Com as adolescentes, é reforçada a importância do autocuidado e a construção do projeto de vida após o nascimento do bebê. **Considerações finais:** apresenta-se como potencial ganho o auxílio na funcionalidade do ciclo de vida familiar, transformando o acompanhamento sistemático de puericultura em uma prática inovadora de acompanhamento integral e multiprofissional à saúde das mães adolescentes, seus bebês, pai/companheiro e familiares.

**Descritores:** adolescente, equipe multiprofissional, puericultura

### Referência:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília:Ministério da Saúde, 2012. 272 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, nº 33).atenção integral à saúde. São Paulo: Atheneu; 2000. p.1-4.

---

<sup>1</sup>Enfermeira discente no programa de residência multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei, brunatcosta@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Fisioterapeuta discente no programa de residência multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

<sup>3</sup>Nutricionista discente no programa de residência multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

<sup>4</sup>Dentista discente no programa de residência multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

### 03 - ATIVIDADE FÍSICA NA ADOLESCÊNCIA

Cezenário Gonçalves Campos<sup>1</sup>, Luciene Aparecida Muniz<sup>2</sup>, Vinícius Silva Belo<sup>3</sup>, Márcia Christina Caetano Romano<sup>3</sup>, Maira de Castro Lima<sup>3</sup>

**Introdução:** A prática regular de atividade física é favorável ao crescimento e desenvolvimento do adolescente, com benefícios fisiológicos já bem evidenciados e descritos na literatura a diversos sistemas corporais<sup>1</sup>. Estudos demonstram que os púberes do nosso país estão cada vez mais sedentários<sup>2-3</sup>. Estes dados corroboram com estudos realizados também em outros países, onde se verifica que os jovens não atingem as recomendações necessárias à prática de atividade física diária<sup>2-3-4</sup>. **Objetivo:**Essa pesquisa teve como objetivo investigar o nível de atividade física de adolescentes escolares. **Descrição metodológica:**Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em uma escola estadual de um município do Centro – Oeste de Minas Gerais.Para coleta de dados, foi utilizado o *International Physical Activity Questionnaire*. **Resultados:**A amostra final foi composta por 302 adolescentes, na faixa etária de 14 a 19 anos, alunos desta escola. Sobre a prática de exercícios físicos e esportes, 168 (55,6%) responderam que praticam, sendo que entre os adolescentes do sexo feminino, 55% não praticam exercícios físicos e esportes e no sexo masculino, 25% relatam não praticar essas atividades. A maior parte dos participantes, no entanto, foi classificada como ativos no critério nível de atividade física. **Conclusão:** Verificou-se que os adolescentes pertencentes ao sexo masculino dessa escola praticam mais atividade física em relação aos discentes femininos. Assim, a taxa de sedentarismo pode ser maior nesse público. Também, em porcentagem, evidenciamos que pode ocorrer uma redução da prática de exercício físico ao longo dos anos do ensino médio. Neste aspecto são necessárias intervenções, ações, estratégias de combate à inatividade física, estimulando os jovens a praticar exercício físico e arquitetando espaços onde o mesmo possa ser realizado.

**Descritores:** Atividade Física. Adolescente. Educação em Saúde.

#### Referências:

1. Strong WB, Malina RM, Blimkie CJ, Daniels SR, Dishman RK, Gutin B, Hergenroeder AC, Must A, Nixon PA, Pivarnik JM, Rowland T, Trost S, Trudeau F. Evidence based physical activity for school-age youth. *J Pediatr.* 2005; 146(6): 732-737.
2. Hallal PC, Bertoldi AD, Gonçalves H, Victora CG. Prevalência de sedentarismo e fatores associados em adolescentes de 10-12 anos de idade. *Cad Saude Publica.* 2006; 22(6):177-87.
3. Junior JCF, Lopes AS, Mota J, Hallal PC. Prática de atividade física e fatores associados em adolescentes no Nordeste do Brasil. *Rev Saúde Pública.* 2012; 46(3): 505-515.
4. Ruiz JR, Ortega FB, Martínez GD, Labayen I, Moreno LA, Bourdeaudhuij I, Manios Y, Gonzalez GM, Mauro B, Molnar D, Widhalm K, Marcos A, Beghin L, Castillo MJ, Sjöström M. Objectively measured physical activity and sedentary time in European adolescents: the HELENA study. *Am J Epidemiol.* 2011; 174(2): 173–84.

---

<sup>1</sup>Fisioterapeuta. Especialista em Saúde do Adolescente e Mestrando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São João del Rei, CCO. E-mail: [cezenario@yahoo.com.br](mailto:cezenario@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Fisioterapeuta. Especialista em Saúde do Adolescente pela Universidade Federal de São João del Rei, CCO.

<sup>3</sup>Professores Adjuntos da Universidade Federal de São João del Rei, CCO.

## 04 - AVALIAÇÃO DA INCAPACIDADE E FUNCIONALIDADE EM IDOSOS

Gylce Eloisa Cabreira Panitz Cruz<sup>1</sup>, Cristina Sanches Giraud<sup>1</sup>, Hosana Ferreira Rates<sup>1</sup>, Eduardo Sérgio da Silva<sup>1</sup>, Júlia Esteves de Assunção<sup>2</sup>, Luciana Helena da Silva Nicoli<sup>2</sup>, Maria Anália Catizane Ramos<sup>3</sup>

**Introdução:** o envelhecimento populacional é um destaque no mundo e um triunfo da humanidade. **Objetivo:** identificar na percepção das pessoas com 60 ou mais anos de idade, os determinantes de incapacidade e funcionalidade. **Método:** estudo descritivo transversal, com abordagem quantitativa, baseado no inquérito observacional dos alunos idosos, matriculados na Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI) da Universidade Federal de São João Del Rei-UFSJ/SEDE e do Campus Centro-Oeste Dona Lindu (CCO), nos municípios de São João Del Rei e Divinópolis, MG/ Brasil, respectivamente. O processo de amostragem com erro amostral de 5% para um nível de confiança de 95%, será definido por conveniência e representada por um grupo de 290 alunos que aceitarem participar da entrevista. Está sendo aplicado o instrumento World Health Organization Disability Assessment Schedule (WHODAS 2.0), Escala de Avaliação de Incapacidade da Organização Mundial da Saúde, traduzido para o português, versão composta por 12 perguntas, administrado por entrevistador e auto administrado. **Resultados:** foram entrevistados até o momento, 22,06% (64) com idade entre 60 e 83 anos, uma média para idade de 68,95 anos com 8,7 anos de estudo, com um intervalo de confiança de 95%. Sendo 53,12% (34) do sexo feminino, 60,93% (39) de viúvos e 39,06% (25) de casados. 98,43% (63) se declararam aposentados. **Conclusões:** para esta amostra coletada nesta fase inicial da coleta de dados, por se tratar de dados parciais os resultados ainda não foram submetidos na análise estatística robusta. Porém ressaltamos que até o momento neste grupo de idosos observados não se identificamos um perfil muito diferentes em relação a população idosa no geral avaliada em outros estudos com o WHODAS 2.0 versão 12 itens e instrumentos similares.

**Descritores:** Incapacidade, Funcionalidade, Envelhecimento.

### Referências:

1. Moreira, RMM, Santos, CES, Couto, ES, Teixeira, JRB & Souza, RMMM. Qualidade de vida, Saúde e Política Pública de Idosos no Brasil: uma reflexão teórica. Revista Kairós Gerontologia. 2013 março; 16(2), pp.27-38.
2. Vicente, FR, Santos, SMA. Avaliação multidimensional dos determinantes do envelhecimento ativo em idosos de um município de Santa Catarina. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis. 2013 Abr-Jun; 22(2): 370-8.
3. Ferreira, OGL, Maciel, SC, Costa, SMG, et al. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis. 2012 Jul-Set; 21(3): 513-8.

---

<sup>1</sup>Docentes da Universidade Federal de São João Del Rei, gylcepanitz@ufsj.edu.br; silvaedu@ufsj.edu.br; csgiraud@ufsj.edu.br; hosanabh@yahoo.com.br;

<sup>2</sup>Discente da Universidade Federal de São João Del Rei, juuhesteves@hotmail.com; luciananicoli@hotmail.com;

<sup>3</sup>Coordenadora da UnATI/UFSJ/ SEDE.

## 05 - AVALIAÇÃO DE ACUIDADE VISUAL E DESVIO OCULAR EM PRÉ-ESCOLARES

Vanessa CavazanaTakata<sup>1</sup>, Ronimara Gonçalves de Souza<sup>2</sup>, Maria Eduarda Lima Dias<sup>1</sup>,  
Letícia Helena Januário<sup>3</sup>, Helen Cristiny Teodoro Couto Ribeiro<sup>4</sup>.

**Introdução:** Entre as crianças em idade escolar, 20% possuem algum distúrbio ocular. As causas mais comuns são os erros de refração, o estrabismo e a ambliopia<sup>1</sup>. Os distúrbios oculares impactam a socialização e o rendimento escolar da criança<sup>2</sup>. Assim, é fundamental a identificação precoce para início do tratamento durante a infância. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de baixa acuidade visual e desvio ocular em pré-escolares. **Metodologia:** Estudo transversal e descritivo, com crianças entre 2 a 6 anos em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de um distrito do município de Divinópolis – Minas Gerais, entre os meses de abril e julho de 2017. O estudo realizou-se em 4 etapas: (1)reunião com professores e diretores; (2)reunião com responsáveis dos alunos; (3)triagem para baixa acuidade visual e desvio ocular através do Teste de Snellen com figuras e do Teste de Motilidade Ocular com materiais lúdicos; (4)reunião com os responsáveis para entrega dos resultados e encaminhamentos das crianças com alteração para o oftalmologista. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). **Resultados:** Foram avaliadas 199 crianças, 101 meninos e 98 meninas. Entre eles 11% (22) dos alunos participantes apresentaram baixa acuidade visual, 32% (7) meninas e 68% (15) meninos. Sendo que 63% (14) apresentaram baixa acuidade em ambos olhos, 27% (6) do OD e 9% (2) do OE. Verificou-se também que 14,5% (29) apresentaram desvio ocular, 20% (6) do olho direito (OD), 17% (5) do olho esquerdo (OE) e 62% (18) de ambos. Deste grupo, 55% (16) eram meninas e 45% (13) meninos. Apenas 13% (3) das crianças apresentaram desvio ocular e baixa acuidade visual (2 meninas e 1 menino). **Conclusão:** Evidenciou-se um número significativo de crianças com distúrbios oculares, o que alerta para a importância da saúde preventiva e detecção destas alterações precocemente.

**Descritores** em Ciências da Saúde (DECs): Saúde ocular, acuidade visual, criança.

### Referências:

1. Lança C. Expert Opinion on Best Practice Guidelines and Competency Framework for Visual Screening in Children. *Strabismus*. 2013 Ago; 21(3): 169-174
2. Silva CMF, Almeida DR, Bernardes RR, Bazzano FCO, Filho MMF, Magalhães CHT, et al. Desempenho escolar: interferência da acuidade visual. *RevBras Oftalmol*. 2013 Jun; 72 (3): 168-171

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal de São João Del Rei- CCO.

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei- CCO.

<sup>3</sup>Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei- CCO; Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade de São Paulo.

<sup>4</sup>Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei- CCO; Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Relator: Maria Eduarda Lima Dias<sup>1</sup>– mariaeduardanr@hotmail.com

## 06 - AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NA FAMÍLIA DE ADOLESCENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Alex Ribeiro da Silva<sup>1</sup>, Patrícia Peres de Oliveira<sup>2</sup>, Alexandre Ernesto Silva<sup>3</sup>, Edilene Aparecida Araújo da Silveira<sup>3</sup>, Rosilene Aparecida Costa Amaral<sup>4</sup>, Deborah Francielle da Fonseca<sup>4</sup>, Lucimar Aparecida dos Santos<sup>4</sup>

**Introdução:** o adolescente que já vive uma fase de intensas transformações, a associação com uma doença crônica pode ser avassaladora, com as transformações corpóreas, emocionais, culturais, além de contribuir para a desorganização da estrutura familiar. Uma passagem bem-sucedida, certamente será um jovem bem preparado para lidar com situações previsíveis e imprevisíveis que o futuro lhe reserva<sup>1</sup>. Os indivíduos com doença de Hodgkin em cuidados paliativos e seus familiares devem estar cientes dos possíveis eventos clínicos, necessitarão também de aprender sobre os sinais de complicações, bem como a agir corretamente nas diferentes intercorrências. **Objetivo:** avaliar a estrutura/funcionalidade/desenvolvimento da família de adolescentes com doença de Hodgkin em cuidados paliativos e, implementar intervenções após evidências identificadas. **Método:** Utilizou-se como referencial teórico o modelo Calgary de avaliação e intervenção familiar<sup>2</sup> e como estratégia metodológica o estudo de caso<sup>3</sup>. Os dados foram coletados junto a duas famílias, no período de dezembro/2015 a maio/2016, por meio de visitas domiciliares, após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa. **Resultados:** verificou-se que uma família era monoparental e a outra era estendida. Na subcategoria ambiente, verificou-se que as duas famílias viviam em bairros com condições sanitárias satisfatórias; residiam em casa própria de alvenaria, possuíam água encanada, coleta de lixo, esgoto e rede elétrica. A higiene dos domicílios era satisfatória. A alimentação das famílias consistia de quatro refeições diárias, ricas em carboidratos e lipídeos. A aplicação do referencial teórico permitiu conhecer aspectos relacionados à estrutura/funcionamento/desenvolvimento da família, a partir dessa avaliação integral foi possível, em parceria com seus integrantes, propor intervenções como orientações sobre a doença de Hodgkin em cuidados paliativos/tratamento e sessões de musicoterapia, contribuindo para socialização e melhora no ambiente familiar, além de relaxamento e redução da ansiedade. **Conclusão:** a atenção domiciliar foi capaz de proporcionar suporte e de fortalecer cada família, dentro de sua especificidade.

**Descritores:** Cuidados paliativos; Neoplasias; Saúde do adolescente.

### Referências:

1. Day E, Jones L, Langner R, Bluebond-Langner M. Current understanding of decision-making in adolescents with cancer: A narrative systematic review. *Palliat Med.* 2016 Dec;30(10):920-34.
2. Wright LM, Leahey M. *Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família.* 5ª ed. São Paulo: ROCA; 2012.
3. Yin RK. *Estudo de caso: planejamento e métodos.* 5ª Ed. Porto Alegre: Bookman; 2015.

<sup>1</sup>Membro do Grupo de Pesquisa CNPq/UFSJ: Oncologia ao longo do ciclo de vida. Discente da Graduação em Enfermagem da UFSJ. alexsilvaribeiro2@gmail.com

<sup>2</sup>Líder do Grupo de pesquisa: Oncologia ao longo do ciclo de vida. Professora. Universidade Federal de São João del-Rei. Divinópolis (MG). <sup>3</sup>Pesquisador(a) do Grupo de pesquisa: Oncologia ao longo do ciclo de vida. Docente na Universidade Federal de São João del-Rei.

<sup>4</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSJ. Membro do Grupo de Pesquisa CNPq/UFSJ: Oncologia ao longo do ciclo de vida.

## 07 - COMPOSIÇÃO CORPORAL E ALTERAÇÕES GENÉTICAS EM ADOLESCENTES E JOVENS COM SOBREPESO E OBESOS, SUBMETIDOS A PROGRAMAS DIFERENCIADOS DE ATIVIDADE FÍSICA- PRIMEIROS RESULTADOS

Wendell Costa Bila, Joel Alves Lamounier, Maria Emília Soares Martins dos Santos, Márcia Christina Caetano Romano, Cezenário Gonçalves, Fabiângelo de Moura Carlos

**Introdução:** Vários estudos tratam atualmente do fenômeno da obesidade no mundo e suas associações com doenças crônicas. A obesidade é determinada em grande parte por fatores genéticos, mas o ambiente determina a expressão fenotípica. Um maior risco para a obesidade determinada geneticamente pode muitas vezes ser atribuído a um padrão poligenético envolvendo diferentes polimorfismos de nucleotídeo único (SNP). Variações no gene associado à obesidade (do inglês FTO) parecem ter um efeito sobre o seu desenvolvimento de início precoce. **Objetivos:** Associar alterações genéticas e composição corporal em adolescentes/jovens com sobrepeso ou obesos, a partir da intervenção com programas diferenciados de atividade física e será realizado na cidade de Divinópolis-MG. **Descrição Metodológica:** O presente projeto foi aprovado pelo CEPES/ UFSJ-CCO, sob o CAAE: 61665716.9.0000.5545. O cálculo amostral prevê uma amostra inicial de 311 indivíduos, e escolhidos de forma randômica, observando-se os critérios de inclusão e exclusão. O projeto aqui proposto tem como pontos fundamentais a presença, em um único estudo, da aferição da composição corporal utilizando-se a diluição de óxido de deutério, reconhecido como padrão-ouro, proposta de intervenções sob 2 enfoques metodológicos de treinamento físico (aeróbico e resistido) na faixa etária de 16 a 19 anos, bem como avaliações genéticas, de perfil lipídico e glicemia. **Primeiros Resultados:** Foram avaliados 801 alunos estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais, encontrando-se uma prevalência de 13,8% de sobrepeso e 7,5% de obesidade. Espera-se caracterizar a composição corporal e alterações genéticas em adolescentes, após a finalização do programa de exercício físico, além do fornecimento de pontos de corte da gordura corporal por meio do D<sub>2</sub>O, para identificação de fatores de risco para doenças cardiovasculares. **Conclusão:** O estudo propõe o entendimento da participação de fatores genéticos associados ao estilo de vida envolvidos no aumento da obesidade, podendo facilitar a implementação de ações preventivas.

**Descritores:** Obesidade, composição corporal, exercício.

### Referências

- Adeboye, B, Bermano, G, Roland, C. Obesity and its health impact in Africa: a systematic review. *Cardiovascular Journal of Africa*. 2012; 23:512-21.
- Barsh, G, Farooqi, I, O'rahilly, S. Genetics of body-weight regulation. *Nature*. 2000; 404:644-51
- Rank, M, Siegrist, M, Wilks, D, et al. Long-term effects of an inpatient weight-loss program in obese children and the role of genetic predisposition-rationale and design of the LOGIC-trial. *Biomed Central Pediatrics*. 2012; 12:1-11.
- Kaakinen, M, Laara, E, Pouta, A, et al. Life-Course Analysis of a Fat Mass and Obesity-Associated (FTO) Gene Variant and Body Mass Index in the Northern Finland Birth Cohort 1966 Using Structural Equation Modeling. *American Journal of Epidemiology*. 2010; 172:653-65.

Wendell Costa Bila: Educador Físico. Doutorando. Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde- CCO- UFSJ

Joel Alves Lamounier: Médico. Prof. titular de Pediatria- UFSJ

Maria Emília Soares Martins dos Santos: Biomédica. Prof. do Departamento de Bioquímica, Farmacologia e Fisiologia/ICBN da UFTM

Márcia Christina Caetano Romano: Enfermeira. Prof<sup>a</sup> adjunta do Departamento de Enfermagem- UFSJ

Cezenário Gonçalves: Fisioterapeuta. Mestrando- Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde- CCO- UFSJ

Fabiângelo de Moura Carlos: Educador Físico. Especialista em Treinamento Esportivo- UFMG. [fabiangelomc@gmail.com](mailto:fabiangelomc@gmail.com)

## 08 - COMPULSÃO ALIMENTAR E OBESIDADE EM ADOLESCENTES DE ESCOLAS DE DIVINÓPOLIS, MG

Luana Santos Vital Alves Coelho<sup>1</sup>, Nikollas Ferreira Gonçalves<sup>2</sup>, Márcia Christina Caetano Romano<sup>3</sup>

**Introdução:** A obesidade é o acúmulo de gordura no organismo provocando o excesso de peso. É um dos principais fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis, incluindo hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares<sup>1</sup>. **Objetivo:** Avaliar a relação entre obesidade e compulsão alimentar entre adolescentes do Município de Divinópolis, MG. **Metodologia:** Trata-se de um estudo analítico, de corte transversal, com 387 adolescentes de ambos os sexos do Município de Divinópolis, MG. Avaliou-se compulsão alimentar<sup>2</sup>, condição socioeconômica<sup>3</sup>, atividade física<sup>4</sup> e aferidas medidas antropométricas de peso e estatura<sup>5</sup>. **Resultados:** Foi identificada prevalência de 15% de excesso de peso e 2,5% de compulsão alimentar. Adolescentes com consumo de iogurte comum tiveram 90% menos chance de apresentar excesso de peso. A compulsão alimentar não foi relacionada ao excesso de peso. **Conclusão:** Sobrepeso e a obesidade constituem um problema de saúde entre os adolescentes estudados. Outros estudos são necessários para avaliação dos fatores associados a estes desfechos.

**Descritores:** Obesidade. Adolescente. Transtorno da compulsão alimentar.

### Referências:

1. Oliveira BMS, Vieira EMM, Rausch RAVQG, Figueiredo ALR, Coutinho GVP. Hábitos Alimentares Relacionados ao Desenvolvimento de Doenças Cardiovasculares em Adolescentes. UNICIÊNCIAS, v.19, n.1, p.55-61, 2015
2. Borges MBF, Morgan CM, Claudino AM, Silveira DX. Validação da versão em português do Questionário sobre Padrões de Alimentação e Peso – Revisado (QWEP-R) para o rastreamento do transtorno da compulsão alimentar periódica. Rev Bras Psiquiatr 2005; 27:319-22.
3. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisas. Critério de Classificação Econômica Brasil. Disponível em: <http://www.abep.org/new/codigosConduas.aspx> [Acesso em 18/08/2014]. [Internet].
4. Schwimmer J, Burwinkle T, Varni J. Health-related quality of life of severely obese children and adolescents. JAMA. 2003;289(14):1813-9.
5. BRASIL, 2004. Vigilância alimentar e nutricional – SISVAN: orientações básicas para coleta, processamento e análise de dados e informações em serviço de saúde. Brasília: Ministério da Saúde

---

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de São João del Rei – UFSJ – Campus CCO – Dona Lindu – Divinópolis, MG, Brasil. Bolsista PIBIC. E-mail: [luanavitalcoelho@yahoo.com.br](mailto:luanavitalcoelho@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Estudante do Curso Técnico de Informática. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET- Divinópolis, MG, Brasil. Bolsista PIBIC Jr. E-mail: [nikollasferreira@hotmail.com](mailto:nikollasferreira@hotmail.com)

<sup>3</sup>Professora Doutora. Universidade Federal de São João del Rei – UFSJ – Campus CCO – Dona Lindu – Divinópolis, MG, Brasil. E-mail: [marciachristinacs@gmail.com](mailto:marciachristinacs@gmail.com)

## 09 - CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES ESCOLARES COM EXCESSO DE PESO NA REGIÃO NORDESTE DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS-MG

Suzane Pereira Lopes<sup>1</sup>; Ketlyn Daniele Freitas Santos Cecoti<sup>1</sup>; Wendell Costa Bila<sup>3</sup>; Márcia; Christina Caetano Romano<sup>4</sup>

**Introdução:** A obesidade é fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis e problema de saúde pública<sup>1</sup>, com crescimento na adolescência<sup>2</sup>. Destaca-se na etiologia deste agravo, a alimentação inadequada<sup>3</sup>. **Objetivos:** Descrever o consumo alimentar de adolescentes escolares com excesso de peso na região nordeste do município de Divinópolis-MG. **Descrição Metodológica:** Trata-se de estudo transversal realizado com 265 adolescentes escolares entre 10 a 19 anos de idade, de 7 escolas públicas da região nordeste do município de Divinópolis-MG, no período de julho a novembro de 2017. A avaliação do estado nutricional ocorreu segundo Índice de Massa Corporal por idade<sup>4</sup> e consumo alimentar por formulário de marcadores de consumo alimentar do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional<sup>5</sup>. **Resultados:** Verificou-se 17,7% sobrepeso, 4,9% obesidade e 0,8% obesidade grave, sendo 23,8% (n=63) adolescentes com excesso de peso. Destes, 76,2% relataram consumo no dia anterior de feijão; 52,4% frutas frescas; 53,9% verduras e/ou legumes; 31,7% hambúrguer e/ou embutidos; 68,3% bebidas adoçadas; 31,7% macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados; 63,5% biscoito recheado, doces ou guloseimas; 58,7% realizam as três refeições principais (café da manhã, almoço e jantar) e 74,6% se alimentam assistindo TV, mexendo no computador e/ou celular. **Conclusão:** Os adolescentes com excesso de peso da região nordeste do município de Divinópolis-MG apresentam consumo alimentar marcado por alimentos tradicionais como o feijão, porém consumo elevado de bebidas adoçadas; biscoito recheado, doces ou guloseimas; e hábito de se alimentar em frente às telas.

**Descritores:** Adolescente; Consumo de Alimentos; Obesidade.

### Referências:

1. Brasil. Saúde Brasil 2014: uma análise da situação de saúde e das causas externas. – Brasília: Ministério da Saúde; 2015. 462 p.
2. Brasil. Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Brasília, 33 p.: il., 2015.
3. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE): 2015/IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE; 2016, 132 p.
4. Fisberg M, et al. Ambiente obesogênico - oportunidades de intervenção. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, 2016; v. 92, n. 3, supl. 1, p. 30-39.
5. World Health Organization. Obesity and overweight, fact sheet nº 311, June 2016. Acessado em 15 de novembro de 2016. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/en/>.

---

<sup>1</sup>Nutricionista. Discente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente da UFSJ. Divinópolis, MG - Brasil. [suzane.nutricao@hotmail.com](mailto:suzane.nutricao@hotmail.com).

<sup>2</sup>Discente do Curso de Enfermagem da UFSJ. Divinópolis, MG - Brasil.

<sup>3</sup>Educador Físico. Doutorando em Ciências da Saúde da UFSJ. Divinópolis, MG - Brasil.

<sup>4</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente da UFSJ. Divinópolis, MG - Brasil.

## 10 - CRIANÇAS E ADOLESCENTES ABRIGADOS: A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO GENOGRAMA

SANTOS, Thaissa Magela dos<sup>1</sup>; CARVALHO, Marcela Silva<sup>2</sup>; SILVEIRA, Edilene Aparecida Araújo<sup>3</sup>;FRANCO, Elaine Cristina Dias<sup>3</sup>, LOPES, Briene Leandro<sup>1</sup>; DINIZ, Lorena Maria<sup>1</sup>; SANTOS, Jonathan Estevam<sup>1</sup>;

**Introdução:** O genograma é uma ferramenta utilizada pelo enfermeiro para representar a estrutura familiar conforme o olhar da criança e adolescentes abrigados. **Objetivo:** Relatar a experiência da construção conjunta do genograma com o adolescente/criança abrigados. **Metodologia:** Relato de experiência baseado na avaliação da família<sup>1</sup> com enfoque na construção do genograma. Este instrumento foi aplicado durante as consultas de enfermagem realizadas em dois abrigos com abrigados com idades entre 10 e 17 anos. **Resultados:** Foram realizadas 37 consultas de enfermagem, que resultaram em 18 genogramas. As crianças e adolescentes demonstram ter conhecimento da composição da rede familiar, sendo que os parentes mais citados foram os pais e os irmãos. Há participantes que lembram com mais detalhes e incluem outros familiares como os avós e tios. Tal construção possibilitou o conhecimento da compreensão do adolescente/criança acerca da experiência e das relações familiares. A maioria delas era permeada por conflitos e violência que influenciaram na determinação da situação de abrigamento. **Conclusão:** A construção do genograma possibilitou o conhecimento das memórias familiares dos abrigados no intuito de elaborar estratégias direcionadas às necessidades psicossociais, biológicas e espirituais que emergem durante as consultas de enfermagem, garantindo uma assistência holística<sup>1</sup>.

**Descritores:** Relações familiares, abrigo, avaliação em enfermagem.

### Referências:

1. Wright LM, Leahey M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. São Paulo: Roca; 2008.

---

<sup>1</sup> Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei. Voluntárias do projeto de extensão: Promovendo a Saúde de Crianças e Adolescentes: o abrigo como espaço para o diálogo dos saberes

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei. Bolsista do projeto de extensão: Promovendo a Saúde de Crianças e Adolescentes: o abrigo como espaço para o diálogo dos saberes aprovado no Edital 011/2016 PIBEX/UFSJ.

<sup>3</sup> Docentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei e coordenadoras do projeto de extensão

Email do relator para contato: thaissa.magela.santos@gmail.com

## 11 - DEFICIÊNCIA INFANTIL NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES DO INVENTÁRIO DE AVALIAÇÃO PEDIÁTRICA DE INCAPACIDADE

Meriele Sabrina de Souza<sup>1</sup>, Patícia Pinto Braga<sup>2</sup>

**Introdução:** O instrumento de caracterização funcional de crianças com diferentes distúrbios do desenvolvimento denominado *Pediatric Evaluation of disability inventory* (PEDI) tem o propósito de fornecer uma descrição detalhada do desempenho funcional da criança, prever seu desempenho futuro e documentar mudanças longitudinais em seu ambiente doméstico. O teste disponibiliza informações sobre as três áreas de função: autocuidado, mobilidade e função social. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi analisar a produção científica que utilizou o Inventário de Avaliação Pediátrica de incapacidade (PEDI) e quais as contribuições para evidências sobre a deficiência infantil no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura, a busca foi realizada entre julho e agosto de 2017 nas seguintes bases: MEDLINE (PubMed), Biblioteca virtual em saúde (BVS) e Web of science nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram incluídos 19 estudos dos últimos 10 anos em que utilizaram o PEDI. Respondendo a seguinte questão norteadora: "Quais as contribuições do PEDI para a assistência à saúde da criança no Brasil?" **Resultados:** O PEDI permitiu identificar as incapacidades individuais e as funções mais comprometidas possibilitando o planejamento de intervenções para as crianças e suas famílias. Foi possível identificar que as atividades físicas aquáticas e equoterapia melhoraram o desempenho funcional e interação com outras pessoas. Evidenciou que as atividades coletivas no formato de oficinas podem ser pertinentes para o desenvolvimento funcional destas crianças. Além disso, detectou que o nível socioeconômico pode influenciar no desempenho funcional e que as orientações aos pais e cuidadores aumentaram o nível de independência da criança mostrando uma estratégia útil para a família. **Considerações finais:** O PEDI têm-se mostrado relevante, pois, contribui com evidências sobre a evolução da criança com incapacidades identificando os comprometimentos e redirecionando as ações dos profissionais para a assistência se tornar eficiente.

**Descritores:** criança e crianças com deficiência.

### Referências:

- 1Aidar FJ, Carneiro A, Matos DG, Garrido ND, Santos MDM, Aidar LZ, et al. Desempenho cognitivo e funcional de crianças com paralisia cerebral submetidas a prática de atividades físicas aquáticas. *Motricidade*. 2016;12(S2): 54-60.
- 2Mancini MC. Inventário de Avaliação Pediátrica de incapacidade. Manual da versão brasileira adaptada. Editora UFMG. Belo Horizonte. 2005.
- 3Pavão SL, Silva FPS, Rocha NAC. Efeito da orientação domiciliar no desempenho funcional de crianças com necessidades especiais. *Motricidade*. 2011;7(1): 21-29.
- 4Teles FM, Resegue R, Puccini RF. Habilidades funcionais de crianças com deficiências em inclusão escolar- barreiras para uma inclusão efetiva. *Cien. e saúde col*. 2013; 18(10): 3023-31.
- 5Teles FM, Resegue R, Puccini RF. Necessidade de assistência à criança com deficiência – Uso do Inventário de Avaliação Pediátrica de incapacidade. *Rev Paul Pediatr*. 2016;34(4):447-53.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu.

**E-mail:** [meiresouza296@gmail.com](mailto:meiresouza296@gmail.com)

## 12 - DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES

Alex Ribeiro da Silva<sup>1</sup>, Patrícia Peres de Oliveira<sup>2</sup>, Juliana Gimenez Amaral<sup>3</sup>, Amanda Tainara Souza Freitas<sup>1</sup>, Bruna Camargos de Lima<sup>1</sup>, Carina Ester Valsani Bezerra de Menezes<sup>1</sup>, Clara Fonseca Oliveira<sup>1</sup>, Cássia Maria Dias<sup>1</sup>

**Introdução:** Situações como gravidez precoce, contaminação pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) ou outras Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), uso de álcool, uso de drogas ilícitas e risco de morte perante à violência são dados intensamente presentes na alocação da sociedade sobre o adolescente<sup>1</sup>. Pesquisas apontam que, mesmo com divulgação na mídia e informação, os adolescentes e jovens ainda possuem dúvidas sobre a prevenção da transmissão das DST e certa resistência ao uso do preservativo, tornando-se vulneráveis e aumentando as incidências da doença<sup>1-2</sup>. **Objetivo:** identificar o conhecimento dos adolescentes de uma escola de ensino da rede pública sobre as principais doenças sexualmente transmissíveis. **Método:** estudo descritivo-exploratório, quantitativo, realizado com estudantes de idade entre 15 e 17 anos. Participaram 91 adolescentes. Coleta de dados realizada no período de agosto a setembro de 2015 por meio de um questionário, variáveis foram analisadas calculando-se as frequências absolutas e relativas. Aprovado por Comitê de Ética e Pesquisa, protocolo nº 242. **Resultados:** predominância do sexo feminino e idade média foi de 16,6 anos. No que se refere a fonte de informações para saber sobre as DST, 60,4% (n=55) dos estudantes disseram que o principal meio para obter informações acerca dessas doenças foi a escola com o professor, seguido por, 39,6% (n=36) dos adolescentes afirmaram utilizar a mídia eletrônica (Internet), diferentes dos encontrados na literatura, talvez pelo número significativo de adolescentes pesquisados que trabalham e estudam, além de morarem em uma cidade grande onde, permanecem por pouco tempo em seus lares em companhia de seus familiares. Apesar disso, os estudantes apresentaram conhecimento inadequado sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis, os modos de prevenção e suas principais características. **Conclusão:** as informações adquiridas pelos alunos foram insuficientes para compreensão e consciência a respeito dos riscos sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis.

**Descritores:** Adolescente; Doenças sexualmente transmissíveis; Educação sexual.

### Referências

1. Monteiro EMLM, Nascimento CAD, Almeida Filho AJ, Araújo AKA, Carmo DRB, Gomes IMB. Percepção de adolescentes infratoras submetidas à ação socioeducativa sobre assistência à saúde. Esc. Anna Nery. 2011; 15(2): 323-30.
2. Chaves ACP, Bezerra EO, Pereira MLD, Wolfgang W. Conhecimentos e atitudes de adolescentes de uma escola pública sobre a transmissão sexual do HIV. Revbras enferm. 2014; 67(1): 48-53.
3. Bezerra EO, Chaves ACP, Pereira MLD, Melo FRG. Análise da vulnerabilidade sexual de estudantes universitários ao HIV/AIDS. Rev Rene. 2015;13(5):1121-31.

<sup>1</sup>Membro do Grupo de Pesquisa CNPq/UFSJ: Oncologia ao longo do ciclo de vida. Discente da Graduação em Enfermagem da UFSJ. alexsilvaribeiro2@gmail.com

<sup>2</sup>Líder do Grupo de pesquisa: Oncologia ao longo do ciclo de vida. Docente. Universidade Federal de São João del-Rei. Divinópolis (MG). <sup>3</sup>Enfermeira. Doutora em Patologia Experimental. Mestre em Enfermagem. Especialista em Oncologia. Professora Titular na UNIP/SP.

### 13 - ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES DA UBS SÃO JOSÉ

Juliana Mara Flores Bicalho<sup>1</sup>, Lílian Mendonça Ferreira<sup>2</sup>, Marina Sena Faria<sup>3</sup>,  
Lucimar Aparecida dos Santos<sup>4</sup>, Luciana Rodrigues Almeida<sup>5</sup>, Ariana Vitalina Ferreira<sup>6</sup>,  
Isabela Costa Carvalho<sup>7</sup>, Fabiana de Araújo Santos Rocha<sup>8</sup>.

**Introdução:** A adolescência é uma fase caracterizada por transformações biopsicossociais, correspondendo ao período de 10 a 19 anos sendo: 10-14 anos o início das mudanças puberais e, de 15-19 anos, final da fase de crescimento e de desenvolvimento morfológico. Essas transformações são caracterizadas por modificações de peso, estatura, composição corporal, transformações fisiológicas nos órgãos internos com desenvolvimento do sistema circulatório central e respiratório e crescimento ósseo. Os adolescentes têm sido considerados de de risco nutricional em razão de seus hábitos alimentares, pois muitas vezes deixam de fazer refeições saudáveis substituindo-as por lanches de baixo valor nutritivo, e adotam dietas para emagrecer, o que pode determinar ingestão alimentar inferior ao recomendado. A avaliação do estado nutricional tem por objetivo verificar o crescimento e as proporções corporais em indivíduos, estabelecendo atitudes de intervenção. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional de adolescentes acompanhados através do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN na UBS São José em 2016 e 2017. **Metodologia:** Para a classificação do estado nutricional de adolescentes é adotado a referência da Organização Mundial da Saúde 2007. É usado o Índice de Massa Corporal (IMC) para idade que leva em conta fatores como estatura para idade, peso em relação à estatura e o peso em relação à idade. Para cálculo do IMC, divide-se o peso (em quilos) pela altura (em metros) elevada ao quadrado. **Resultados:** Em 2016 foram acompanhados 130 adolescentes, sendo 6,15% com algum grau de magreza, 63,08% eutrofia, 16,92% sobrepeso, 11,54% obesidade e 2,31% obesidade grave. Até 30 de novembro de 2017 foram acompanhados 94 adolescentes, sendo 6,38% com magreza, 71,28% eutrofia, 13,83% sobrepeso, 4,26% obesidade e 4,26% obesidade grave. **Conclusão:** A obesidade é um problema grave e prevalente nos adolescentes, sendo necessárias novas práticas de intervenções efetivas para que se mude este cenário.

**Decs:** Estado Nutricional, Adolescente, Atenção Primária à Saúde.

#### Referências

- AZEVEDO, DV, SAMPAIO, HAC. Gestante adolescente: consumo de guloseimas e substituição de refeições por lanches [Internet]. 1999. Disponível em URL: [http://www.nutricaoempauta.com.br/lista\\_artigo.php?cod=265](http://www.nutricaoempauta.com.br/lista_artigo.php?cod=265).
- MARSHALL, WA. Puberty. In: Falkner F, Tanner JM, eds. Human growth. New York: Plenum Press; 1978. p.634-45.
- MELLO, ED. O que significa a avaliação do estado nutricional. Jornal de Pediatria - Vol. 78, Nº5, 2002.
- SAITO, IM, 1993. Nutrição. In: Medicina do Adolescente (V. Coates, org.), pp. 37-50, São Paulo: Editora Sarvier.

---

<sup>1</sup>Nutricionista, Especialização em Preceptoria no SUS, Mestre em Desenvolvimento Regional, Preceptora da Residência Multiprofissional de Saúde do Adolescente REMSA, Secretária Municipal de Saúde de Divinópolis-MG, E-mail: [juflores\\_nutri@yahoo.com.br](mailto:juflores_nutri@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Nutricionista, Residente na Residência Multiprofissional de Saúde do Adolescente REMSA, Universidade Federal de São João del Rei Campus Centro-Oeste.

<sup>3</sup>Fisioterapeuta, Especialização em Preceptoria no SUS, Preceptora da Residência Multiprofissional de Saúde do Adolescente REMSA, Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis-MG.

<sup>4</sup>Psicóloga, Especialização em Preceptoria no SUS, Preceptora da Residência Multiprofissional de Saúde do Adolescente REMSA, Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis-MG.

<sup>5</sup>Assistente Social, Especialização em Preceptoria no SUS, Preceptora da Residência Multiprofissional de Saúde do Adolescente REMSA, Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis-MG.

<sup>6</sup>Enfermeira, Pós-graduada em Saúde Pública, Mestre em Enfermagem, Preceptora da Residência Multiprofissional de Saúde do Adolescente REMSA, Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis-MG.

<sup>7</sup>Dentista, Preceptora da Residência Multiprofissional de Saúde do Adolescente REMSA, Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis-MG.

<sup>8</sup>Enfermeira, Residência em Enfermagem Obstétrica, Gerente da Unidade Básica de Saúde São José.

## 14 - ESTUDO DE CASO DA CRIANÇA: ANALISANDO SUA SITUAÇÃO DE SAÚDE

Ana Luiza Mirandella Merhi<sup>1</sup>, Angelita Gonçalves Meneses<sup>2</sup>, Carolina Luiza Nunes Abreu<sup>3</sup>,  
Danyelle Maria Silva<sup>1</sup>, Daniela Mendonça Sacchi<sup>2</sup>, Rosimeire de Paula Silva<sup>3</sup>, Milla  
WildembergFiedler<sup>4</sup>, Márcia Christina Caetano Romano<sup>5</sup>

**Introdução:** O estudo de caso é um método de pesquisa que possibilita a análise de uma situação baseando-se nos dados coletados, através de uma visão holística do contexto socioambiental da família. É uma metodologia que não segue um roteiro rígido, dividida em 4 fases: delimitação do caso, coleta de dados, análise e interpretação das informações e planejamento de intervenções<sup>1</sup>. O estudo de caso em questão aborda a criança K.K.G.S.C da família S.C composta por 7 integrantes sendo: avós, pai, tio e irmãos, no qual, recentemente a tutela das crianças foi transferida da mãe para a avó paterna, devido ao contexto de violência intrafamiliar. **Objetivo:** Conhecer a situação de saúde da criança K.K.G.S.C, com idade 1 ano e 11 meses, e intervir nos problemas de enfermagem encontrados. **Metodologia:** O estudo foi realizado na área de abrangência da Estratégia Saúde da Família São Paulo, pelas alunas do segundo período de Enfermagem da UFSJ durante a Prática de Integração Estudo Serviço e Comunidade – PIESC no segundo semestre de 2017. As informações foram coletadas durante a consulta de enfermagem e visitas domiciliares, utilizando como referência o instrumento de coleta de dados baseado na teoria das necessidades humanas básicas de Wanda Horta<sup>2</sup>. **Resultados:** Identificou-se a presença de problemas de enfermagem sendo: o contexto da violência intrafamiliar vivido anteriormente, o alerta para o atraso no desenvolvimento da criança<sup>3</sup> K.K.G.S.C, sujidades como fezes e entulho no quintal da moradia e a alimentação inadequada da criança. **Conclusão:** Dado o contexto de violência infantil vivenciado pela criança inferimos que foi um fator determinante para o alerta para o desenvolvimento de K.K.G.S.C. Identificados os problemas foi desenvolvido um plano de cuidados, o qual abordava orientações acerca da alimentação, condição ambiental da casa e estimulação do desenvolvimento da criança.

**Descritores:** Estudos de casos, criança, diagnóstico da situação de saúde.

### Referências:

1. Ventura, MM. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. Rio de Janeiro: Rev SOCERJ, 2007.
2. Horta, W. Processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Caderneta de Saúde da Criança: Menina. Brasília (DF), 2015.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da UFSJ.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da UFSJ.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da UFSJ. E-mail: carolnunes54@gmail.com

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da UFSJ.

<sup>5</sup> Acadêmica de Enfermagem da UFSJ.

<sup>6</sup> Acadêmica em Enfermagem da UFSJ.

<sup>7</sup> Mestranda em Enfermagem na UFSJ

<sup>8</sup> Professora Doutora em Enfermagem na UFSJ

## 15 - GRUPO DE PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ NO CONTEXTO ESCOLAR: A EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES

SILVA, Lidiani Vanessa da.<sup>1</sup> SILVEIRA, Edilene Ap. Araújo da<sup>2</sup>. PEREIRA, Suzane Lopes<sup>3</sup>.  
RODRIGUES, Michele Mariano<sup>4</sup>. FARIA, Daniela Aparecida<sup>5</sup>.

**Introdução:** A adolescência é a fase de transição entre a idade infantil e a adulta. Nessa fase os adolescentes estão vulneráveis a sofrer e cometer violência. **Objetivo:** Relatar a experiência da aplicação da pedagogia problematizadora no estímulo da cultura de paz e a prevenção da violência no ambiente escolar, considerando os adolescentes como protagonistas no enfrentamento e prevenção da violência escolar. **Metodologia:** Relato de experiência de intervenção grupal com adolescentes atendidos pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA), de uma escola de Divinópolis MG. A intervenção foi fundamentada no referencial teórico e metodológico da educação problematizadora de Paulo Freire. **Resultados:** Participaram da intervenção grupal, 21 adolescentes, elencados a partir da demanda da escola e dos atendimentos realizados pela equipe REMSA. Foram realizados cinco encontros sobre os cuidados de si e do outro, projeto de vida, relacionamento interpessoal, violência e seus tipos, bullying e cyberbullying. Para abordagem dos temas foram utilizados jogos de tabuleiro, dinâmicas, e vídeos de curta metragem que suscitaram a discussão e a construção de uma nova forma de enfrentar e prevenir a violência. Embora os adolescentes não percebessem a escola como um local direcionado à prevenção da violência, eles citaram o serviço de saúde, familiares e a polícia. **Conclusão:** A metodologia da educação problematizadora permitiu a reflexão sobre as situações cotidianas de violência e a construção de novas formas de pensar e relacionar. Percebe-se que o ambiente escolar favorece a construção de novos saberes e que as ações voltadas para a promoção da cultura de paz deveriam fazer parte da agenda da escola como estratégia de intervenção em contextos violentos.

**Palavras chave:** Adolescente, violência, saúde escolar.

### Referência:

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. ed. 59. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra; 2015.

---

<sup>1</sup> Assistente Social Residente do Programa de Pós- Graduação Lato Sensu – Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente da UFSJ. [lidianiassistentesocial@gmail.com](mailto:lidianiassistentesocial@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem Psiquiátrica. Docente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente e Professora da Universidade Federal de São João del-Rei - Divinópolis, MG – Brasil. [edileneap@yahoo.com.br](mailto:edileneap@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Nutricionista Residente do Programa de Pós- Graduação Lato Sensu – Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente da UFSJ. [suzane.nutricao@hotmail.com](mailto:suzane.nutricao@hotmail.com)

<sup>4</sup> Psicóloga Residente do Programa de Pós- Graduação Lato Sensu – Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente da UFSJ. [mmarianorodrigues4@gmail.com](mailto:mmarianorodrigues4@gmail.com)

<sup>5</sup> Fisioterapeuta Residente do Programa de Pós- Graduação Lato Sensu – Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente da UFSJ. [danielaffisio@hotmail.com](mailto:danielaffisio@hotmail.com)

## 16 - IDEIAÇÃO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA: INTERVENÇÃO ANALÍTICA

Catiene Gislaïne Adriano<sup>1</sup>, Rogéria Araújo Guimarães Gontijo<sup>2</sup>

**Introdução:** Em meio à frequência de casos de suicídio na adolescência, surge a necessidade de examinar este fenômeno baseando-se nas questões subjetivas envolvidas. Conceituando há adolescência descrevendo as questões mais importantes nesta fase da vida. Inicialmente foi pontuada a diferenciação entre o termo adolescência e o termo puberdade, e as transformações corporais e psíquicas inerentes a estas fases, bem como a pertinência na clínica analítica. **Objetivos:** O presente artigo aborda os conflitos que conduzem o adolescente às margens da ideação suicida e como a clínica psicanalítica pode intervir. A partir da revisão bibliográfica fundamentada na psicanálise, eis que surge o seguinte problema de pesquisa: o que conduz o sujeito adolescente às margens da ideação suicida até a passagem ao ato? **Metadologia:** De acordo com Lacadée (2011) deve se pensar qual o preço que o adolescente pagará nesta etapa de riscos. Foi realizada uma revisão bibliográfica a partir das obras de Freud, Lacan e outros teóricos contemporâneos; utilizando também como recurso metodológico a análise da série televisiva “*13 Reasons Why*”<sup>1</sup>, que retrata o suicídio de uma adolescente. **Resultados:** A partir daí percebe-se como o adolescente passa por essa transição sem aniquilar a própria existência. Visto que na sociedade contemporânea, em meio aos avanços tecnológicos, o sujeito está se perdendo com a rapidez das informações, atravessado por excessos para os quais não encontra saída. A falta de comunicação ou a forma que este sujeito encontra para se comunicar com o Outro, parece imprescindível. Mas nem sempre esse Outro dará conta de responder à demanda necessitada no momento. **Conclusão:** Concluindo que enquanto profissional o analista deve se atentar à fala do adolescente, ouvindo suas angústias e proporcionando o desejo de continuar a viver.

**Descritores:** Suicídio, Processos Mentais, Técnicas analíticas

### Referência:

Lacadée P. O despertar e o exílio: ensinamentos psicanalíticos da mais delicada das transições, a adolescência; 7 Ed. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011.

---

<sup>1</sup> Graduanda do 10º período de Psicologia da faculdade Divinópolis/ FAGED. Membro do grupo de estudo em psicanálise – NEP – FAGED. E-mail: adrianocatiene@gmail.com.

<sup>2</sup> Psicóloga, Psicanalista. Doutoranda em Psicologia pela UFMG. Mestre em psicologia pela PUC. Professora do Curso de Psicologia da Faculdade Divinópolis FAGED e UEMG Divinópolis. E-mail: raggontijo@hotmail.com

---

<sup>1</sup>[*13 Reasons Why*] traduzido em português: “Os treze porquês”. Série exibida pela Netflix no ano de 2017, baseado no livro “*Thirteen Reasons Why*” (2007) de Jay Asher, e adaptado por Brian Yorkey para exibição na Netflix.

## 17 - INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL NO ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL ÀS MÃES ADOLESCENTES (AMMA...)

DUARTE, Débora Silveira<sup>1</sup>; SILVA, Lilian Fernanda<sup>2</sup>.

**Introdução:** A gravidez pode ser considerada um marco na vida daqueles que se tornam mães ou pais. Em especial, na adolescência pode gerar anseios, dúvidas e inseguranças, principalmente diante de uma gravidez não planejada, não desejada e que desencadeia mudanças na organização familiar e na vida da e do adolescente. Observando a prática ambulatorial do AMMA..., realizada pela Residência Multiprofissional em saúde do Adolescente (REMSA) notou-se a necessidade de conhecer melhor o contexto social que estas e estes adolescentes estão inseridos. **Objetivo:** proporcionar um espaço onde o e a adolescente possa esclarecer suas dúvidas, manifestar suas angústias, bem como, receber orientações para que esta e este possam desenvolver estratégias para reorganização e desenvolvimento pessoal, familiar e social. **Métodos:** realização de intervenção familiar em domicílio às quartas-feiras, com utilização do carro da Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis, onde são realizadas: anamnese psicossocial através de um instrumento criado pela REMSA que direciona a intervenção; orientações acerca da saúde, dos direitos e deveres; encaminhamentos; agendamentos; discussão sobre planejamento familiar e projeto de vida. **Resultados:** com este formato de atendimento psicossocial em domicílio nota-se uma oportunidade de conhecer a realidade da mãe e do pai adolescente, do contexto familiar e social onde está inserido, o fortalecimento do vínculo com a REMSA e ampliação da possibilidade de cuidado e de promoção da saúde. **Considerações finais:** embora encontremos dificuldade em acessá-los, quando conseguimos, essa prática resgata e fortalece a identidade destes adolescentes para além da maternidade ou paternidade; a reflexão sobre o fato de serem sujeitos de direitos e deveres; bem como os impactos de serem responsáveis por outra vida.

**Descritores:** gravidez na adolescência, psicossocial, visita domiciliar.

### Referências:

- Nascimento MG, Xavier PF, Sá RDP. Adolescentes grávidas: a vivência no âmbito familiar e social. *Adolesc Saude*. 2011;8(4):41-47.
- Kudlowicz, S; Kafrouni, R. Gravidez na Adolescência e Construção de um Projeto de Vida. *Rev. Psico*. 2014; 45(2): 228-238

---

<sup>1</sup>Psicóloga, discente no programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei. - E-mail: deboras18@hotmail.com

<sup>2</sup>Assistente Social, discente no programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei. - E-mail: lilianfernandasil@yahoo.com.br

## 18 - O CONTEXTO DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR VIVENCIADO PELOS ADOLESCENTES

RODRIGUES, Michele Mariano<sup>1</sup>; MACHADO, Jacqueline Simone de Almeida<sup>2</sup>

**Introdução:** O contexto de violência intrafamiliar é uma realidade vivenciada por adolescentes de diversos contextos sociais e estão vulneráveis às repercussões essas vivências podem oferecer. **Objetivo:** Buscou-se por meio desta pesquisa compreender e identificar os tipos de violência intrafamiliar vivenciados pelos adolescentes. **Metodologia:** Estudo de abordagem qualitativa e orientado pelo método de história oral por meio da técnica de entrevista. **Resultados:** Foram entrevistados 14 adolescentes que relataram terem vivenciado ou presenciado situações de violência intrafamiliar ao longo da vida. Os tipos de violência mais citados pelos adolescentes durante as entrevistas foram: violência psicológica, em primeiro lugar, seguida de violência física, relacional e, por último, bullying. Muitos entrevistados relataram a violência relacionada a práticas disciplinares atreladas à correção do comportamento. **Conclusão:** Foi possível identificar que a exposição dos adolescentes à violência intrafamiliar em suas diferentes manifestações é frequente e que os adolescentes ainda relacionam a violência a “formas de corrigir e educar”. Considera-se que necessário pensar em ações que possam desconstruir esses conceitos de que a violência é necessária à educação e que possam diminuir a vulnerabilidade dessa população.

**Descritores:** adolescentes, violência.

### Referências

Bhona, F M C et al .Violência doméstica e adolescência: levantamento bibliométrico. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Juiz de fora , v. 5, n. 1, p. 165-183, jun. 2012 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202012000100011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202012000100011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em novembro de 2017. Minas Gerais. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção à saúde do adolescente. Belo Horizonte: SAS/MG, 2006.

---

<sup>1</sup>Pós-graduanda em Saúde do Adolescente pela Universidade Federal de São João Del-Rei. Psicóloga pela Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: [mmarianorodrigues4@gmail.com](mailto:mmarianorodrigues4@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente da Universidade Federal de São João Del-Rei. E-mail:

## 19 - O LÚDICO NA CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO

SANTOS, Mariana Ferreira dos<sup>1</sup>; CARVALHO, Marcela Silva<sup>1</sup>; SILVA, Kariny Aparecida Trevisan da<sup>1</sup>; SANTOS, Laura Ferreira<sup>1</sup>; MENDES, Matheus Alexandre<sup>1</sup>; RODRIGUES, Michele Mariano<sup>3</sup>; SILVEIRA, Edilene Aparecida Araújo<sup>2</sup>; FRANCO, Elaine Cristina Dias<sup>2</sup>

**Introdução:** O ambiente adequado é aquele onde a aprendizagem é favorecida pela criatividade permitindo que a criança desenvolva de maneira agradável uma visão crítica. **Objetivo:** Identificar a influência do lúdico na construção do conhecimento. **Metodologia:** Relato de experiência, baseado nos pressupostos da pedagogia problematizadora<sup>2</sup>, segundo a qual é necessário usar a realidade vivenciada para ampliar conhecimento e fazer modificações no ambiente. Assim, realizamos sete círculos da cultura no período de março a julho de 2017, sendo três no abrigo masculino e quatro no feminino. Foram abordados os temas: relacionamento interpessoal e influência da mídia. Nos encontros houve atividades lúdicas em três momentos: aquecimento, discussão e finalização. As reações dos participantes, os acontecimentos e a avaliação grupal foram anotados no diário de campo e avaliados conforme literatura pertinente. **Resultados:** Houve envolvimento dos participantes com os assuntos propostos. Eles relatavam o entendimento sobre o tema e relacionavam com suas vivências. Durante as discussões, os acadêmicos envolvidos propiciavam o encontro entre os conhecimentos do senso comum e científico gerando aprendizado e acrescentando novas maneiras de refletir sobre o assunto. Neste contexto, o lúdico agiu como facilitador das reflexões e catalisador das emoções. **Conclusão:** O lúdico propiciou a aproximação da realidade e favoreceu o processo reflexivo com foco na resolução de problemas cotidianos e construção coletiva de conhecimentos.

**Descritores:** Abrigo, ensino, adolescente.

### Referência:

Chiarellal T ET al. **Pedagogia de Paulo Freire e o Processo Ensino Aprendizagem na Educação Médica.** São Paulo, 2014.

---

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem. Bolsista e voluntários do projeto de extensão: Promovendo a Saúde de Crianças e Adolescentes: o abrigo como espaço para o diálogo dos saberes. Universidade Federal de São João Del Rei

<sup>2</sup>Enfermeiras. Doutores. Docentes do Curso de Enfermagem e coordenadoras do projeto de extensão. Universidade Federal de São João Del Rei.

<sup>3</sup>Residente do curso de Residência em Saúde do Adolescente. Universidade Federal de São João Del Rei.

Endereço eletrônico válido do relator para contato: maari\_feer25@yahoo.com

## 20- O PROCESSO DE MORTE E MORRER NA VISÃO DE ADOLESCENTES

Érica Paula Fernandes Nascimento<sup>1</sup>, Patrícia Peres de Oliveira<sup>2</sup>, Natanael Aguiar Airão<sup>1</sup>,  
Nathália Rezende Clemente<sup>1</sup>, Núbia Rafaela Nascimento Avelar<sup>1</sup>, Priscila Aarão Maia<sup>1</sup>,  
Amanda Tainara Souza Freitas<sup>1</sup>, Deborah Franscielle da Fonseca<sup>3</sup>

**Introdução:** A adolescência é uma época de ganhos, mas também de muitas perdas; entre elas, estão os três lutos: luto pelo corpo infantil perdido, luto pela identidade infantil perdida e luto pelos pais da infância.<sup>1-2</sup>. Devido à grande dificuldade de enfrentamento do assunto pelo homem, faz-se necessário abordar a questão para mapear a concepção dos adolescentes sobre a temática, delimitando suas perspectivas diante da finitude. **Objetivo:** analisar de modo os adolescentes se relacionam com o processo de morte e morrer. **Método:** estudo quantitativo, realizado com 71 adolescentes matriculados no 3º ano do ensino médio, de uma escola estadual, no período de agosto a setembro de 2015. Os dados foram coletados por meio de questionário com 24 perguntas adaptadas do instrumento de pesquisa validada<sup>3</sup>. Aprovado por Comitê de Ética e Pesquisa, protocolo nº 279. **Resultados:** média de idade foi de 17,0 anos, 52% já sofreram perda de algum familiar/amigo significativo sentimentalmente. Os adolescentes pensam na própria morte; têm conhecimento de suas causas; já perderam alguém significativo; e opinam que o assunto morte deva ser discutido na escola. Portanto, pensam na morte, possuem incertezas, evitam falar no assunto, sofrem, mas não demonstram este sentimento aos adultos, compartilhando a dor entre si. 54% referiu sentir a imortalidade, desejo expresso por palavras ou atitudes que demonstraram crença na perpetuidade da vida; 68% relataram que a morte como continuidade da vida – a morte como possibilidade de continuidade da plenitude da vida; 48% responderam que já o risco de morte é aquilo que tem a potencialidade de causar a morte. Abordagem sobre morte na escola, todos apontaram que não houve tal explanação. **Conclusão:** os adolescentes demonstram temor pela morte de entes queridos e sentem a dor da separação.

**Descritores:** Morte; Adolescente; Atitude Frente à Morte.

### Referências:

1. Kovács MJ. Educação para a morte: temas e reflexões. 2nd ed. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2012.
2. Coelho RFS, Souto TG, Soares LR, Lacerda LCM, Matão MEL. Conhecimentos e crenças sobre doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS entre adolescentes e jovens de escolas públicas estaduais da região oeste de Goiânia. RevPatol Trop. 2015;40(1):56-66.
3. Rodrigues JC. Publicidade, silêncio, personalização, espetáculo: Representações da Morte no Ocidente. Alceu [Internet]. 2013 [cited 2015 Feb 16];13(26):5-26. Available from: [http://www.revistaalceu.com.pucrio.br/media/artigo1\\_26.pdf](http://www.revistaalceu.com.pucrio.br/media/artigo1_26.pdf).

---

<sup>1</sup>Membro do Grupo de Pesquisa CNPq/UFSJ: Oncologia ao longo do ciclo de vida, Discente da Graduação em Enfermagem da UFSJ.

<sup>2</sup>Líder do Grupo de pesquisa: Oncologia ao longo do ciclo de vida. Professora. Universidade Federal de São João del-Rei. Divinópolis (MG).

<sup>3</sup>Mestranda do Programa de Mestrado em Enfermagem da UFSJ. Membro do Grupo de pesquisa: Oncologia ao longo do ciclo de vida.  
ericafernandesenf@hotmail.com

## 21 - O USO DO PROTOCOLO PRISMA NA REVISÃO SISTEMÁTICA

Alisson Araújo<sup>1</sup>; Jhonatan Fernando Oliveira<sup>2</sup>; Márcia Christina Caetano Romano<sup>3</sup>; Milla Wildemberg Fiedler<sup>4</sup>

**Introdução:** A revisão sistemática é um tipo de investigação científica que tem por objetivo reunir, avaliar criticamente e conduzir uma síntese dos resultados de múltiplos estudos primários<sup>1</sup>. Ela também objetiva responder a uma pergunta claramente formulada, utilizando métodos sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar as pesquisas relevantes, coletar e analisar dados de estudos incluídos na revisão<sup>2</sup>. Para que a revisão sistemática consiga apresentar um alcance bibliográfico que abrange os principais estudos em uma determinada área, é necessário definir uma boa pergunta investigativa, para essa definição, utiliza-se a estratégia PICO, que representa um acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e "Outcomes". Como objetivo reunir, avaliar criticamente e conduzir uma síntese da pergunta em questão utilizando a metodologia PRISMA. Dois autores realizaram uma pesquisa nas bases de dados PUBMED, LILACS, COCHRANE através dos descritores: adolescent, socialclass, schools e obesity, no qual foram definidos conforme a estratégia PICO para responder se os fatores socioeconômicos interferem no sobrepeso e obesidade. A definição da estratégia de busca incluiu artigos dos últimos 5 anos, faixa etária entre 10 e 19 anos e todos tipos de estudo. Através da pesquisa, 44 artigos foram encontrados e após leitura do resumo, 19 artigos respondiam à pergunta e foram selecionados para leitura na íntegra e 25 artigos foram descartados por não se relacionarem ao tema. **Conclusão:** A utilização do protocolo PRISMA possibilitou a escolha adequada dos descritores para responder à pergunta de pesquisa através de evidências encontradas nas bases de dados e evitou a realização de buscas desnecessárias.

**Descritores:** review, research, obesity.

### Referências:

1. Cook DJ, Mulrow CD, Haynes RB. Systematic reviews: synthesis of best evidence for clinical decisions. *Ann Intern Med.* 1997;126(5):376-80.
2. Clarke M, Horton R. Bringing it all together: Lancet-Cochrane collaborate on systematic reviews. *Lancet.* 2001 Jun 2;357:1728.

---

<sup>1</sup>Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente. Professor Adjunto da UFSJ.

<sup>2</sup>Analista de sistemas. Mestrando em enfermagem. Bacharel em Ciências da computação. Especialista em orientação por objetos e aspecto.

<sup>3</sup>Doutorado em Enfermagem. Professora Adjunta da UFSJ.

<sup>4</sup>Enfermeira. Mestranda em enfermagem. Especialista em Saúde da família. Técnica de Laboratório da UFSJ. [millawf@ufsj.edu.br](mailto:millawf@ufsj.edu.br)

## 22 - OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL

Cezenário Gonçalves Campos<sup>1</sup>, Erika Barbosa Lagares<sup>2</sup>, Karolyne Araujo Rezende<sup>3</sup>, Ana Carolina Corrêa Café<sup>4</sup>, Allana Raissa Alexandre<sup>5</sup>, Cassiana Martileia Rodrigues<sup>6</sup>, Alba Otoni<sup>7</sup>, Márcia Christina Caetano Romano<sup>8</sup>

**Introdução:** A obesidade é um problema de saúde. Estudos demonstram que as prevalências de sobrepeso e obesidade têm crescido entre os adolescentes de 10 a 19 anos. Programas multiprofissionais são importantes formas de intervenção e podem apresentar resultados positivos na saúde de adolescentes obesos. **Objetivo:** Descrever o caso de uma usuária do Programa de Abordagem à Criança e Adolescente com Obesidade - ACÇÃO. **Metodologia:** Relato de caso de uma adolescente do sexo feminino, com idade cronológica de 11 anos e 5 meses, encaminhada pela endocrinologia para avaliação e acompanhamento multiprofissional no Programa ACÇÃO desenvolvido pela Universidade Federal de São João del Rei, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde. Avaliada inicialmente pela nutrição, posteriormente pela enfermagem e psicologia. Ao exame físico observou-se bom estado geral de saúde, exames laboratoriais sem alterações, relato de menarca aos 10 anos, idade óssea compatível com 14 anos, história familiar de diabetes e hipertensão. Na anamnese nutricional observou-se comportamento alimentar inadequado. Antropometria inicial apresentou obesidade grave no parâmetro Índice de Massa Corporal por Idade (DP [Desvio Padrão] +3,25), estatura elevada para idade (DP+2,13), peso de 79,5 kg e estatura de 158,5 cm. A condução do caso foi discutida pela equipe e foram realizadas atividades educativas individuais junto à criança e sua família, no que tange à mudanças no padrão alimentar, práticas de atividade física, seguidas de acompanhamento nutricional mensal e terapia cognitivo-comportamental quinzenalmente. **Resultados:** Em seis meses de acompanhamento a adolescente evoluiu com perda de peso de 4,2 kg e crescimento linear de 1,5 cm, com IMC por Idade (DP+2,78) e estatura elevada para idade (DP+1,88). **Conclusão:** A abordagem multiprofissional favoreceu melhoria no estado nutricional e qualidade de vida da adolescente. Estratégias multiprofissionais devem ser disponibilizadas à população infantojuvenil, possibilitando a redução da prevalência de obesidade.

**Descritores:** Obesidade Pediátrica, Equipe de Assistência ao Paciente.

### Referências

De Miguel-Etayo P, Moreno LA, Santabárbara J, Martín-Matillas M, Piqueras MJ, Rocha-Silva AMM, et al. Anthropometric indices to assess body-fat changes during a multidisciplinary obesity treatment in adolescents: EVASYON Study. *Clinical Nutrition*. 2015; 34 (2015): 523-528.

Silva DF, Bianchini JAA, Junior NN. Tratamento multiprofissional da obesidade e sua cessação em adolescentes: efeitos no perfil hemodinâmico. *Motriz: reveduc fis*. 2013 19(1):195-206.

Verde SMML. Obesidade infantil: o problema de saúde Pública do século 21. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2014; 27(1): 1-2.

**Apoio:** Fundação de Amparo à Pesquisa – FAPEMIG, Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis- SEMUSA, Ministério Saúde/ Educação - PET Edital GraduaSus.

---

<sup>1</sup> Fisioterapeuta, mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde-UFSJ-CCO.

<sup>2</sup> Nutricionista, mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem-UFSJ-CCO.

<sup>3</sup> Enfermeira, mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem-UFSJ-CCO.

<sup>4</sup> Nutricionista, Ms. em Ciências da Saúde pela UFSJ-CCO.

<sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem, aluna bolsista do PET-ACÇÃO/UFSJ-CCO.

<sup>6</sup> Psicóloga voluntária do PET-ACÇÃO /UFSJ-CCO.

<sup>7</sup> Enfermeira, Dra. Docente da UFSJ -CCO.

<sup>8</sup> Enfermeira, Dra. Docente da UFSJ e coordenadora do PET-ACÇÃO/UFSJ-CCO.

Contato pelo e-mail: erikablagares@yahoo.com.br

## 23 - OS CÍRCULOS DE CULTURA: REFLETINDO SOBRE VIOLÊNCIA E EDIFICANDO SABERES

SILVA, Lidiani Vanessa da.<sup>1</sup> SILVEIRA, Edilene Ap. Araújo da<sup>2</sup>.

**Introdução:** A adolescência é considerada uma fase da vida, marcada por mudanças biológicas e sociais. **Objetivo:** Compreender a percepção do adolescente sobre a experiência da violência à luz do referencial teórico de Paulo Freire. **Metodologia:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa, fundamentado no referencial teórico e metodológico da educação problematizadora. Os dados foram coletados por meio de 4 círculos de cultura, entrevista semiestruturada e diário de campo, e analisados de forma à luz do referencial teórico de Paulo Freire. O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética nº6439316.1.0000.5545. **Resultados:** Participaram do estudo 53 adolescentes, com idades entre 14 e 16 anos. Participaram do estudo 53 adolescentes, com idades entre 14 e 16 anos. No contexto dos círculos da cultura, os adolescentes identificaram o conceito e os tipos de violência. A violência mostrou-se presente na vida dos adolescentes, e as vivências foram reveladas de forma negativa por eles. Dentre as consequências estão a tristeza, o sofrimento mental, o suicídio e as lembranças difíceis de lidar. O medo de piorar a situação, a raiva e o ódio estão nas raízes da dificuldade de enfrentar as situações de violência. Entretanto os participantes trouxeram como sugestões de enfrentamento e prevenção, a busca de ajuda profissional, o diálogo e palestras. Foram produzidos cartazes a partir dos novos conhecimentos adquiridos e estes foram expostos em um mural da escola construído com os participantes. **Conclusão:** O círculo de cultura mostrou-se importante para a reflexão crítica da realidade e estratégia de enfrentamento desse fenômeno. Ele favoreceu o pensar reflexivo direcionado à ação e mudanças a serem implantadas no cotidiano, considerando o adolescente como protagonista.

**Palavras chave:** Adolescente, violência, pesquisa qualitativa.

### Referências:

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. ed.59 Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra; 2015.  
Vídeo Pedra, papel, tesoura – Diferentes entre iguais. Acesso em 10/06/2017.  
<https://www.youtube.com/watch?v=RVGMoFrflly>.

---

<sup>1</sup>Assistente Social Residente do Programa de Pós- Graduação Lato Sensu – Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente da UFSJ. [lidianiassistentesocial@gmail.com](mailto:lidianiassistentesocial@gmail.com).

<sup>2</sup>Doutora em Enfermagem Psiquiátrica. Docente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente e Professora da Universidade Federal de São João del-Rei - Divinópolis, MG – Brasil. [edileneap@yahoo.com.br](mailto:edileneap@yahoo.com.br).

## 24 - PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES SOBRE A CONSULTA GINECOLÓGICA

Luiza Maria dos Santos<sup>1</sup>, Érica Paula Fernandes Nascimento<sup>1</sup>, Patrícia Peres de Oliveira<sup>2</sup>,  
Juliana Gimenez Amaral<sup>3</sup>, Amanda Tainara Souza Freitas<sup>1</sup>, Thais de Sousa Avelar<sup>1</sup>,  
Lorena Rodrigues de Sena<sup>1</sup>, Luciana Helena da Silva Nicoli<sup>1</sup>

**Introdução:** é sabido que as adolescentes não têm o hábito de repartir suas decisões sexuais com seus pais e/ou responsáveis, sendo a consulta ginecológica um caminho para sanarem dúvidas com os profissionais. Estudos indicam que grande parte das mulheres consideram exame ginecológico como embaraçoso e estressante, principalmente as jovens 1-2. A motivação desta pesquisa veio por se tratar de um tema da maior importância; durante a adolescência, pouco se fala acerca da consulta ginecológica como processo de promoção de saúde. **Objetivo:** descrever as características sociodemográficas e analisar a percepção de adolescentes sobre a consulta ginecológica. **Método:** estudo descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa, realizado com 40 adolescentes do sexo feminino com idade entre 15 a 19 anos, que estudavam numa escola estadual, no período de agosto a setembro de 2015. Aplicou-se questionário, abordando características sociodemográficas, comportamento sexual e avaliação da consulta ginecológica. Os dados foram coletados por questionário estruturado, sendo tabulados e analisados nos programas EpiData 3.1 e Epi Info 6.04. Aprovado por Comitê de Ética e Pesquisa, protocolo nº 199. Resultados: média de idade foi de 17,5 anos e a média de idade da menarca foi de 12 anos, 68% relataram que já tiveram relação sexual. A maioria referiu conhecimento sobre anticoncepção, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis, porém pequena parte obteve essas orientações na consulta ginecológica. Em relação às orientações recebidas sobre a menarca, 65% (n=26) das adolescentes relatam que tiveram orientações sobre o início da menstruação, relacionada aos cuidados com a higiene corporal, de acordo com elas, orientações foram realizadas principalmente pelas mães. As adolescentes manifestaram desejo de que o profissional investisse mais tempo, paciência e disponibilidade no atendimento. **Conclusão:** o atendimento ginecológico foi insatisfatório segundo a avaliação das adolescentes estudadas. Portanto é necessário criar mecanismos que facilitem o acesso e a adesão desse grupo etário à rotina preventiva ginecológica.

**Descritores:** Adolescente; Doenças sexualmente transmissíveis; Educação sexual.

### Referências:

1. Gomes VLO, Amarijo CL, Cazeiro CC, Costa JES. Conhecimento acerca da consulta ginecológica para adolescentes, produzido no campo da medicina. *Adolesc Saúde*. 2015;8(4):48-54
2. Coelho RFS, Souto TG, Soares LR, Lacerda LCM, Matão MEL. Conhecimentos e crenças sobre doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS entre adolescentes e jovens de escolas públicas estaduais da região oeste de Goiânia. *RevPatol Trop*. 2015;40(1):56-66.

---

1Membro do Grupo de Pesquisa CNPq/UFSJ: Oncologia ao longo do ciclo de vida, Discente da Graduação em Enfermagem da UFSJ. 2Líder do Grupo de pesquisa: Oncologia ao longo do ciclo de vida. Professora. Universidade Federal de São João del-Rei. Divinópolis (MG). 3Enfermeira. Pesquisadora do Grupo de pesquisa: Oncologia ao longo do ciclo de vida. Professora. Universidade Paulista. SP (SP).

## 25 - PÉROLAS DE EPSTEIN: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ACOMPANHAMENTO ODONTOLÓGICO NA PRÁTICA AMMA...(ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL MÃES ADOLESCENTES)

GAMA, Mayra Paula Morais<sup>1</sup>; COSTA, Bruna Teixeira<sup>2</sup>; Carmélia Soares NASCIMENTO<sup>3</sup>;  
FERREIRA, Lílian Mendonça<sup>4</sup>;

**Introdução:** Realizada pela Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA) do CCO/UFSJ no Centro de Saúde São José, em Divinópolis/MG, a Prática AMMA... (Atendimento Multidisciplinar às Mães Adolescentes...) busca promover cuidados às adolescentes de 10 a 19 anos e aos seus pares, ofertando acompanhamento integral desde o puerpério até os 24 meses do bebê, através do atendimento multidisciplinar, sendo a equipe REMSA composta por profissionais da enfermagem, fisioterapia, nutrição, odontologia, psicologia e serviço social. **Objetivo:** Relatar a experiência de um achado clínico na cavidade oral, de um bebê acompanhado pela equipe multidisciplinar, denominado de Pérolas de Epstein, e a importância de orientações e acompanhamento ao binômio mãe/bebê. **Método:** A consulta odontológica dos bebês de mães adolescentes é agendada previamente e realizada de forma multidisciplinar. Pela Odontologia, é avaliado clinicamente quanto a possíveis alterações bucais, além de a mãe adolescente ser estimulada a realizar a higiene infantil após as mamadas e refeições. **Resultados :** O bebê em consulta apresentava-se com Pérolas de Epstein, que são cistos da lâmina dentária. São comuns, sendo encontradas em 75% a 80% dos recém-nascidos. Ocorrem na região mediana da rafe palatina como resultado do remanescente epitelial ao longo da linha de fusão das metades palatinas, desaparecendo por volta de três meses. **Conclusão:** O atendimento multidisciplinar nas primeiras consultas do bebê evidencia aspectos de extrema importância relacionados à Odontologia Preventiva, voltada para crianças neste caso com até 24 meses de vida, alertando para a necessidade observação, acompanhamento e orientação aos pais, assim como o diagnóstico precoce das lesões iniciais, fundamentais no estabelecimento de medidas promoção de saúde.

**Descritores:** adolescente, equipe multiprofissional, odontologia preventiva

### Referências:

1- Hays P. Hamartomas, eruption cysts, natal tooth, and Epstein pearls in a newborn. J Dent Child 2000;67: 365-368.

---

<sup>1</sup>Dentista discente no programa de residência multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei, mayrapaulagama@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Enfermeira discente no programa de residência multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

<sup>3</sup>Fisioterapeuta discente no programa de residência multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei

<sup>4</sup>Nutricionista discente no programa de residência multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

## 26 - PREVALÊNCIA DO TEMPO DE EXPOSIÇÃO À TELAS E OBESIDADE EM ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE DIVINÓPOLIS-MG

Aisha Aguiar Morais<sup>1</sup>, Rommel Larcher Rachid Novais<sup>1</sup>, Ana Carolina Correa Café<sup>1</sup>, Márcia Christina Caetano Romano<sup>2</sup>, Luísa Machado dos Santos Rocha<sup>3</sup>, Raíssa Batista Nunes de Queiroz<sup>3</sup>, Maria Eduarda Lima Dias<sup>3</sup>, Joel Alves Lamounier<sup>4</sup>

**Introdução:** Nas últimas décadas, observou-se redução da taxa de desnutrição e aumento de excesso de peso em adolescentes do Brasil. A obesidade é fator desencadeador de várias comorbidades, principalmente quando apresenta início precoce. Hábitos sedentários como assistir televisão, jogar vídeo games e usar o computador estão cada vez mais presentes no cotidiano dos adolescentes. Essas atividades de baixo gasto energético estão diretamente relacionadas à prevalência de obesidade na adolescência. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de excesso de peso e fatores associados em alunos de 14 a 19 anos do Ensino Médio de duas escolas públicas do Centro do município de Divinópolis, Minas Gerais. **Metodologia:** Estudo transversal descritivo realizado em amostra randômica de 384 alunos, o excesso de peso foi avaliado a partir de medidas antropométricas: massa corporal (kg); estatura (cm); IMC (massa corporal [kg]/estatura [m<sup>2</sup>]). Foram utilizados questionários para avaliar o tempo de televisão/telas ( $\leq$  e  $>2$  horas/dia); alimentação em frente à TV (sim/não); prática de atividade física ( $<$  e  $\geq 3$  vezes/semana); **Resultados:** A prevalência de sobrepeso e obesidade foi 12,5% e 3,9%, respectivamente. O tempo de televisão foi considerado excessivo ( $>2$  horas/dia) em 44,4% da amostra e em 88,7% quando considerado o tempo de telas. Além disso, 55,5% relatou ter o hábito de alimentar-se em frente à televisão e 53,6% praticavam atividade física em quantidade insuficiente ( $<3$  vezes/semana). **Conclusão:** A prevalência de tempo excessivo de telas foi elevada e compatível com outros estudos, assim como do hábito de alimentar-se em frente a televisão. A prática de atividade física em quantidade insuficiente foi semelhante aos dados nacionais. O excesso no uso de aparelhos eletrônicos colabora para reduzir o tempo empregado em atividades físicas, resultando em uma prevalência significativa de excesso de peso nos adolescentes.

**Descritores em Ciências da Saúde (DeCs):** Comportamento do adolescente. Obesidade. Estilo de vida sedentário.

### Referências:

1. Enes, C. C.; Slater, B. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. Rev Bras Epidemiologia, 2010. v. 13. n. 1. p. 163-171
2. Lucena, J. M. S.; Cheng, L. A.; Cavalcante, T.L.M.; Silva, V.A.; Farias, J.C. Prevalência de tempo excessivo de tela e fatores associados em adolescentes. Rev Paul Pediatr. 2015. v.33, n. 4, p. 407-414.
3. Owen, N.; Healy, G. N.; Matthews, C. E.; Dunstan, D. W. Too Much Sitting: The Population-Health Science of Sedentary Behavior. Exercise and Sport Sciences Reviews. v. 38. n. 3. p.105-113, Jul. 2010.
4. Morais, A. A. Síndrome metabólica e fatores associados em adolescentes de escolas públicas em Divinópolis, Minas Gerais. Dissertação (Mestrado- Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde) Universidade Federal de São João Del Rei, 2016
5. Kaur, H. et al. Duration of television watching is associated with increased body mass index. J. Pediatr, v. 143, n. 4, p. 506-11, Out. 2003.

2. Doutora e Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei – CCO

3. Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de São João Del Rei – CCO

4. Doutor e Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de São João Del Rei - CDB

Relator: Luísa Machado dos Santos Rocha<sup>2</sup> – lulumsrocha@hotmail.com

## 27 - PROCESSO DE ENFERMAGEM PARA ADOLESCENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Bruna Camargos de Lima<sup>1</sup>, Patrícia Peres de Oliveira<sup>2</sup>, Carolina Eloi Miranda<sup>3</sup>, Eduardo Henrique de Oliveira Lima<sup>3</sup>, Marina Bueno Dias<sup>3</sup>, Edilene Aparecida Araújo da Silveira<sup>4</sup>, Amanda Tainara Souza Freitas<sup>1</sup>, Priscila Aarão Maia<sup>1</sup>

**Introdução:** Os adolescentes com neoplasia maligna tendem a ficar mais sensíveis e vulneráveis aos estímulos provocados pela situação do câncer e não resposta do tratamento,<sup>1</sup> interferindo na promoção de uma resposta eficaz diante desses estímulos, o que contribui de forma negativa para a sua adaptação. Então, cabe aos profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, pois permanece mais tempo ao lado do paciente e sua família, planejar a assistência integral a esses indivíduos e sua família, de forma ordenada e científica, utilizando o processo de enfermagem.<sup>1</sup> A relevância deste estudo está, principalmente, no fato de se contemplar três temas com especificidades distintas e que requer manejo como: adolescentes, neoplasias malignas e cuidados paliativos. **Objetivo:** Operacionalizar o processo de enfermagem para adolescentes em cuidados paliativos, baseado no Modelo de Adaptação de Roy,<sup>2</sup> utilizando NANDA<sup>3</sup>, Classificação dos Resultados de Enfermagem<sup>4</sup> e Classificação das Intervenções de Enfermagem.<sup>5</sup> **Método:** Estudo com abordagem qualitativa, realizado com dois adolescentes e suas famílias, de março/2016 a maio/2017, por meio de visitas domiciliares, após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa, CAAE: 1210915.5.0000.5545, parecer número: 1.409.673. **Resultados:** Observou-se que os cuidados aos adolescentes e suas famílias favoreceram a adaptação, pois os jovens apresentaram melhora significativa frente aos estímulos; as condições socioeconômicas identificadas interferiram no bem-estar da família e da adolescente do sexo feminino e, conseqüentemente, percebeu-se o impacto gerado. Todavia, propor intervenções como orientações sobre o manejo dos sintomas apresentados e sessões de musicoterapia, contribuem para melhora no ambiente familiar, além da redução da ansiedade. **Conclusão:** As intervenções implementadas foram importantes para a substituição de respostas ineficazes por respostas adaptativas.

**Descritores:** Cuidados Paliativos; Saúde do Adolescente; Processo de Enfermagem.

### Referências:

1. Day E, Jones L, Langner R, Bluebond-Langner M. Current understanding of decision-making in adolescents with cancer: A narrative systematic review. *Palliat Med.* 2016 Dec; 30(10):920-34.
2. Roy C, Andrews HA. *The Roy Adaptation Model.* 3rd ed. Upper Saddle River, New Jersey: Pearson; 2009.
3. Heardman TH, Kamitsuru S, editors. *NANDA International Nursing Diagnoses: Definitions & Classification, 2015-2017.* Oxford: Wiley Blackwell; 2014.
4. Moorhead S, Johnson M, Maas M, Swanson E. *Classificação dos Resultados e Enfermagem (NOC).* Rio de Janeiro (RJ): Elsevier; 2016.
5. Bulechek G, Butcher H, Dochterman J, Wagner C. *Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC).* 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier; 2016.

---

<sup>1</sup>Membro do Grupo de Pesquisa CNPq/UFSJ: Oncologia ao longo do ciclo de vida. Discente da Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei. Email: buhcamargos@hotmail.com

<sup>2</sup>Líder do Grupo de pesquisa: Oncologia ao longo do ciclo de vida. Professora. Universidade Federal de São João del-Rei. Divinópolis (MG).

<sup>3</sup>Enfermeiro(a). Graduado(a) em enfermagem pela Universidade Federal de São João del-Rei. Divinópolis (MG), Brasil.

<sup>4</sup>Enfermeira. Pesquisadora do Grupo de pesquisa: Oncologia ao longo do ciclo de vida. Professora. Universidade Federal de São João del-Rei.

## 28 - PROJETO NASCER NO ACONCHEGO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Maria Clara Cardoso Salgado<sup>1</sup>, SOUZA, Rhilary Lorrayne<sup>1</sup>, OLIVEIRA, Virgínia Junqueira<sup>2</sup>.

**Introdução:** À assistência as mulheres usuárias de drogas, soropositivas e aquelas que cumprem medidas socioeducativas constitui-se um grande desafio em nosso país. Diante disso, o projeto de extensão Nascir no Aconchego foi criado com o objetivo de acolher e proporcionar suporte às mulheres e seus bebês que se encontram em situação de risco e vulnerabilidade. **Objetivo:** Relatar experiências dos participantes do projeto de extensão "Nascir no aconchego- acolhimento de mulheres e bebês em situação de risco e vulnerabilidade". **Método:** Relato de experiência (R) dos acadêmicos sobre as atividades (AT) realizadas no projeto de extensão "Nascir no aconchego- acolhimento de mulheres e bebês em situação de risco e vulnerabilidade". As AT foram executadas pelos discentes do curso enfermagem (7) e medicina (1) da UFSJ/CCO de abril a novembro (2017). **Resultados:** As AT realizadas foram: atividades de educação em saúde abordando diversos temas como: sono e higiene do bebê, cólicas do recém nascido, doenças transmitidas no primeiro ano de vida, entre outras; AT de lazer como oficinas manuais e sessões de filmes e sessões de fotografia com os recém nascidos. R1: "É gratificante ver que o que fazemos tem reciprocidade e é algo que estimula o vínculo materno além de ser uma recordação eterna". R2: É muito bom fazer com que as mulheres se sintam realmente acolhidas e assistidas. "Elas demonstram muita satisfação em participar das nossas atividades, o que é muito gratificante, pois sentimos fazer a diferença." **Considerações:** À assistência às mulheres em situação de vulnerabilidade constitui-se uma emergência social. É necessário que os profissionais de saúde adotem um olhar mais humanizado, buscando compreender suas angústias, aflições e necessidades, além de auxiliar sua inserção na sociedade. Ademais, as experiências vivenciadas durante o projeto contribuem para aquisição de experiências e enriquecimento na formação acadêmica.

**Descritores:** Saúde da Mulher, Saúde da Criança.

### Referências:

- 1- SILVA, R M. et al. Uso de práticas integrativas e complementares por doulas em maternidades de Fortaleza (CE) e Campinas (SP). Saúde e Sociedade. São Paulo. vol.25, n.1, p.108-120, 2016.
- 2- VENTURA, M. et al. Maternidade atrás das grades: em busca da cidadania e da saúde: Um estudo sobre a legislação brasileira. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, vol.31, n.3, p.607-619, mar., 2015.

---

<sup>1</sup>Acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei/ *Campus* Dona Lindu.

Email: marri\_cherri@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professora adjunta do curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei/ *Campus* Dona Lindu e Coordenadora do projeto de extensão Nascir no Aconchego.

## 29 - PROMOÇÃO À SAÚDE A ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thamyres Mayara dos Santos<sup>1</sup>, Ana Camila Vieira Evangelista Ferreira<sup>2</sup>, Bruna Raine Dias<sup>3</sup>, Débora Heloisa Quadros Araújo<sup>3</sup>, Nívea Aparecida de Almeida<sup>3</sup>, Rafaela Dias Pardini<sup>3</sup>.

**Introdução:** A obesidade é caracterizada pelo aumento do tecido adiposo e do peso corporal do indivíduo. O aumento da prevalência de obesidade infantil tem sido observado na população brasileira acometendo uma em cada três crianças brasileiras, com isso a obesidade é apontada como um fator de risco para o desenvolvimento precoce de doenças crônicas. Sendo assim, promoções à saúde na fase pré-escolar, período em que a criança inicia a formação dos hábitos, preferências e práticas alimentares é de suma importância.<sup>1,2,3</sup>**Objetivos:** Promover à saúde de escolares de três a quatro anos na área de abrangência da Estratégia de Saúde da Família(ESF) do município de Divinópolis. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência sobre a realização de uma das ações desenvolvida pela enfermeira residente no Centro de Educação Infantil Victor Hugo Lopes no mês de setembro/2017, com o tema: Alimentação Saudável. **Resultados:** Foi utilizado uma atividade lúdica onde a criança consegue se expressar, assimilar conhecimento e construir a sua realidade podendo modificá-la de acordo com seus gostos e interesses. Deu se início a um conto infantil/teatro de vozes do “Joãozinho e Maria”. A história se baseia em um casal de irmãos, sendo que um deles possui uma alimentação inadequada até que houve complicações com sua saúde e seu peso corporal, destacando assim, durante a história a importância da alimentação saudável. Logo após foi apresentado várias frutas, legumes e verduras para identificação e degustação dos mesmos pelas crianças. **Conclusão:** A educação alimentar contribui para a promoção e a proteção da saúde, através de uma alimentação adequada e saudável, desempenhando o crescimento e desenvolvimento humano, o que contribui de maneira significativa no controle do avanço da prevalência das doenças crônico-degenerativas. Conclui-se assim que a realização de ações de promoção à saúde é essencial para a prevenção e proteção a saúde do escolar.

**Descritores:** Promoção a saúde, Alimentação, Estratégia Saúde da Família

### Referências:

1. Lopes FM, Davi TN. Inclusão de Hábitos Alimentares Saudáveis na Educação Infantil com alunos de 4 e 5 anos. Cadernos da FUCAMP. 2016; v.15, n.24, p.105-126.
2. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica Obesidade. Ministério da Saúde. Brasília. 2014.
3. Golke C. Obesidade infantil: Uma revisão de literatura. 2016. 27 f. Dissertação- UFSM. Palmeiras da Missão, RS, Brasil.

---

<sup>1</sup>Enfermeira residente em enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família pela Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ- CCO – Campos Dona Lindu – Divinópolis MG, Brasil. Email: [thamyres706@hotmail.com](mailto:thamyres706@hotmail.com).

<sup>2</sup>Enfermeira preceptora do programa de residência em enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família pela Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ- CCO – Campos Dona Lindu – Divinópolis MG, Brasil.

<sup>3</sup>Enfermeira residente em enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família pela Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ- CCO – Campos Dona Lindu – Divinópolis MG, Brasil.

## 30 - PSICOTERAPIA DE GRUPO COM ADOLESCENTES EM TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS

SOUZA, Érica Domingues de<sup>1</sup>, GONÇALVES, Thalita Cristina<sup>2</sup>, SOUZA, Ronaldo  
Santhiago Bonfim de.<sup>3</sup>

**Introdução:** A adolescência é uma fase caracterizada por mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais, é uma etapa de transição entre a infância e a idade. Cada vez mais cedo adolescentes têm feito o uso frequente de substâncias (tabagismo, álcool e outras drogas), esse uso tem aumentado com a idade e está associado ao contexto familiar e à saúde mental, podendo levar a dependência de substâncias. **Objetivos:** Relatar práticas extensionistas realizada em uma Comunidade Terapêutica especializada no tratamento de dependência de substâncias com adolescentes. O trabalho realizado em grupo teve como objetivo propiciar desenvolvimento de habilidades sociais, discussão de questões relacionadas a descrença de possibilidade de reinserção social e promoção de estratégias para o reconhecimento de possibilidades na vida dos participantes. **Método:** Foram utilizadas oficinas temáticas com assuntos relevantes no contexto cultural e social dos adolescentes, orientadas pela abordagem da Terapia Cognitiva, através de encontros quinzenais com duração de uma hora e meia. Participaram dez adolescentes institucionalizados na Comunidade, na faixa etária entre 10 e 17 anos em um total de 10 encontros. **Resultados:** Através dos feedbacks apresentados pelos adolescentes foi identificado uma mudança de comportamento dos participantes, maior capacidade de se comunicarem e desenvolver planos para o futuro. **Conclusão:** Percebe-se nessa vivência a relevância da formação de grupos com adolescentes, como um instrumento relevante para o desenvolvimento de habilidades que contribua para um melhor enfrentamento de futuras situações difíceis no seu cotidiano, na adolescência e consequentemente na vida adulta, causando impacto positivo nos indivíduos e na comunidade em geral.

**Descritores:** Adolescente; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Psicoterapia de Grupo.

### Referências:

Malta DC, Campos MO, Prado PR, Andrade SC, Mello CM, Dias JR, et al. Uso de substâncias psicoativas, contexto familiar e saúde mental em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares (PeNSE 2012). Rev Bras Epidemiol Suppl PeNSE. 2014; 46-61. DOI: 10.1590/1809-4503201400050005.

Papalia DE, Feldman RD. Desenvolvimento Humano. 12. ed. Porto Alegre: Artmed; 2013.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 10º Período de Psicologia- Universidade Estadual de Minas Gerais, campus Divinópolis.

<sup>2</sup> Acadêmica do 4º Período de Psicologia- Universidade Estadual de Minas Gerais, campus Divinópolis. E-mail para contato: thalitacristina19@hotmail.com

<sup>3</sup> Professor do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Minas Gerais, campus Divinópolis, doutorando em Psicologia do Desenvolvimento Humano e orientador do presente resumo.

## 31 - RELACIONAMENTO INTERPESSOAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATIVIDADES LÚDICAS COM CRIANÇAS/ ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS

Nayara Cristine Protte de Paula<sup>1</sup>, Dayse Bazílio Rosa de Souza<sup>1</sup>, Yvina de Oliveira Bosco<sup>1</sup>, Marcela Silva Carvalho<sup>2</sup>, Daniela Aparecida de Faria<sup>3</sup>, Elaine Cristina Dias Franco<sup>4</sup>, Edilene Aparecida Araújo da Silveira<sup>4</sup>

**Introdução:** A experiência de crianças e adolescentes em situação de abrigo pode dificultar seu relacionamento com os pares e outras pessoas, caso não sejam trabalhados valores e relação afetiva. É necessário entender o abrigo como parte da rede de apoio social e afetiva e um espaço que promove o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes institucionalizados. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma atividade lúdica sobre o relacionamento entre pares realizada durante o programa de extensão que atende crianças e adolescentes abrigados no município de Divinópolis/MG. **Metodologia:** Relato de experiência baseado nos pressupostos da pedagogia problematizadora<sup>1</sup>, realizado num abrigo feminino para crianças e adolescentes. Foram realizadas atividades lúdicas direcionadas à reflexão sobre relacionamento interpessoal. A avaliação grupal e as reações apresentadas foram anotadas em diário de campo. **Resultados:** A atividade lúdica propiciou uma participação espontânea e franca dos participantes, obtendo respostas como: “Amor”, “Carinho” e “Amigo” no qual foram inseridas no grupo de atitudes favorecedoras do relacionamento interpessoal; e “Violência”, “Xingar” e “Roubar” no de atitudes que dificultam. Durante a atividade estabelecemos um diálogo reflexivo acerca da forma como devemos tratar o nosso colega e como expressar atos de gentileza, o que tornou a experiência mais prazerosa e enriquecedora. **Conclusão:** Atividades baseadas na pedagogia problematizadora propiciam às crianças e adolescentes institucionalizados uma reflexão crítica acerca de sua relação com outros e seu valor como ser humano, fazendo-os sentir empoderados, cientes de sua autoimagem e capazes de ter relações prazerosas com diferentes pessoas.

**Descritores:** abrigo; autoimagem; atividade lúdica.

**Referências:**1. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 60ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. 256 p.

---

<sup>1</sup> Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei. Voluntárias do projeto de extensão: *Promovendo a Saúde de Crianças e Adolescentes: o abrigo como espaço para o diálogo dos saberes* Contato: nayara.protte@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei. Bolsista do projeto de extensão: *Promovendo a Saúde de Crianças e Adolescentes: o abrigo como espaço para o diálogo dos saberes* aprovado no Edital 011/2016 PIBEX/UFSJ

<sup>3</sup> Fisioterapeuta graduada pela UEMG/Divinópolis-MG. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente da Universidade Federal de São João Del-Rei Divinópolis, MG, Brasil.

<sup>4</sup> Docentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei e coordenadoras do projeto de extensão: *Promovendo a Saúde de Crianças e Adolescentes: o abrigo como espaço para o diálogo dos saberes* aprovado no Edital 011/2016 PIBEX/UFSJ

## 32 - RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS EFEITOS DA REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL (RPG) EM ADOLESCENTE COM ESCOLIOSE

Ana Paula Faria Cortes<sup>1</sup>, Vanessa Faria Cortes<sup>2</sup>

**Introdução:** A época dos estirões puberais, é quando acontece grande parte das escolioses e surge a assimetria ou deformidade no eixo do corpo, podendo levar à redução do comprimento total da coluna causando dor, distúrbios do equilíbrio e de propriocepção<sup>1</sup> e a correção precoce possibilita melhor prognóstico e perspectivas de tratamento. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada sobre o efeito do método da RPG em adolescente com escoliose torácica não estrutural (ETNE). **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, com adolescente de 12 anos de idade, com ETNE e teste de Adams positivo, submetido ao tratamento durante 4 semanas, uma vez por semana, respeitando o tempo limite do adolescente durante as posturas, que variou de 25 a 30 minutos, mantendo intervalo de 2 minutos entre cada uma delas. A evolução das posturas foi de acordo com o controle da respiração e capacidade de manter o alinhamento. Foram utilizadas as posições postura rã no chão e rã no ar e no transcorrer das posturas, foram realizadas pompagens, visando o alinhamento das curvaturas dorsal e cervical da coluna vertebral. **Resultados:** Mesmo no curto período de tratamento, a cada sessão da reeducação já foi possível observar a melhora da conscientização corporal e também da postura. **Conclusão:** O método da RPG possui impacto positivo no tratamento da escoliose torácica não estrutural, no entanto, estudos por tempos mais prolongados são necessários para avaliar melhor este protocolo de tratamento.

**Descritores:** Adolescente, Escoliose, Postura

### Referência:

1. Ferreira DMA, Fernandes CG, Camargo MR, Pachioni CAS, Fregonesi CEPT, Faria CRS. Avaliação da coluna vertebral: relação entre gibosidade e curvas sagitais por método não-invasivo. Rev Bras CineantropomDesempenho Hum. 2010; 12 (4): 282-289. DOI: 10.5007/1980-0037.2010V12N4P282

---

<sup>1</sup>Graduação em Fisioterapeuta, Especialização em RPG, Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis. apfcortes@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduada em Enfermagem, Doutora, Professora da Faculdade de Enfermagem da UFSJ. cortesvf@ufs.edu.br

### **33 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: TECNOLOGIA PRODUZIDA POR BOLSISTAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E USADA NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA DURANTE A FINIT-2017**

João Vitor Liboni Guimarães Rios; Priscila Cristian do Amaral; Bruno Marques Silva, Alana Alice Ribeiro Trindade; Luis Fernando Soares, Stênio Nunes Alves, Rafael Cesar Russo Chagas, Eduardo Henrique de Matos Lima.

**Introdução:** Uma forma de implementar a educação em saúde para as crianças é por meio de jogos educativos, pois, o ambiente lúdico do jogo é um espaço privilegiado para a promoção da aprendizagem<sup>1</sup>. **Objetivos:** Descrever a experiência de universitários no cenário da Finit e os possíveis impactos de jogos eletrônicos educacionais. **Metodologia:** Participaram da experiência 4 bolsistas do Laboratório de Desenvolvimento de Materiais Didáticos-UFSJ. Utilizou-se a programação em *Blueprint na UnrealEngine 4.18* para criar jogos educacionais em realidade virtual por meio do *Oculus Rift developer kit 2*. Foram criados jogos com enfoque no combate ao mosquito *Aedes aegypti* e as formas de prevenção da dengue. Durante a Finit, que aconteceu na capital mineira no período de 31 de outubro a 5 de novembro; 4 bolsistas aplicaram o material em 100 escolares com idade de 4 a 14 anos. **Resultados:** As crianças apresentavam controle e domínio do uso da tecnologia, porém, no que se refere ao controle da doença tiveram dúvidas quanto a possíveis locais de procriação do vetor da doença. Uma criança teve desconforto e teve o jogo interrompido, entretanto, esta tinha labirintite. **Conclusão:** O acesso a tecnologia faz parte do cotidiano infantil, portanto, da realidade virtual favorece o aprendizado de forma ativa.

**Descritores:** Educação, Tecnologia, Criança

#### **Referências:**

1. TOSCANI, N. V. et al. Desenvolvimento e análise de jogo educativo para crianças visando à prevenção de doenças parasitológicas. *Interface, Botucatu*, v. 11, n. 22, p. 281-294, 2007.

## 34 - TREINO HIPERTRÓFICO: UM RELATO DE CASO

Glauco Marciano Pereira<sup>1</sup>, Cezenário Gonçalves Campos<sup>2</sup>, Márcia Christina Caetano Romano<sup>3</sup>

**Introdução:** A obesidade infanto-juvenil pode desencadear diversas patologias sistêmicas, metabólicas e mentais<sup>1</sup>. Assim, o exercício físico pode auxiliar no processo de emagrecimento, ganho de massa muscular e promoção da saúde<sup>2-3</sup>. **Objetivo:** Descrever a evolução clínica de um adolescente que participou de um programa multidisciplinar de emagrecimento durante seis meses. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de caso do adolescente PH, do sexo masculino, com idade de 19 anos, que procurou acompanhamento nutricional e de um educador físico para reeducação alimentar, emagrecimento e ganho de massa muscular. Inicialmente foi realizada a abordagem nutricional, seguida da avaliação física. O exame físico seguiu o protocolo avaliativo de coleta de dados antropométricos, peso, altura, IMC, adiposidade, dobras cutâneas, composição corporal e anamnese, segundo *POLLOCK* e análise pelo programa *KINESIS* Avaliação Física<sup>4</sup>. Obtendo as seguintes referências iniciais: peso: 96,400 kg, estatura: 176 cm, IMC: 31,12, percentual de gordura de 37%. Após a coleta de dados iniciamos o trabalho intensivo e progressivo de hipertrofia geral, com ênfase em exercícios funcionais, aeróbios e cardiovasculares, com frequência de três vezes por semana e duração de 50 minutos, associado a uma dieta restritiva de açúcares, gorduras e alimentos industrializados, e aumento da ingestão de frutas, verduras, proteínas magras e integrais. **Resultados:** O presente estudo foi realizado no período 06/02/2017 a 06/08/2017, onde analisamos o processo hipertrófico e o emagrecimento do adolescente. Durante esse período, verificou-se uma constância evolutiva no aumento da força muscular constatado pelos testes de 1RM<sup>3</sup>, e uma redução do percentual de gordura (21%), do peso (73.400kg) e do IMC (23,69). **Conclusão:** A abordagem multiprofissional apresentou resultados significativos para o emagrecimento do adolescente. Considerando que ao término do tratamento o mesmo apresentou aumento de massa magra de 4kgs, redução do percentual de gordura, diminuição do IMC e um emagrecimento final de 23 kg em seis meses.

**Descritores:** Atividade Física. Adolescente. Obesidade.

### Referências:

1. Brandalize M, Leite N. Orthopedic alterations in obese children and adolescents. *Fisioter. Mov.* 2010; 23(2): 283-288.
2. Dias IBF, Montenegro RA, Monteiro WD. Exercícios físicos como estratégia de prevenção e tratamento da obesidade: aspectos fisiológicos e metodológicos. *Revista HUPE.* 2014; 13(1): 70-79.
3. Franz J, Souza WC, Lima VA, Grzelczak MT, Mascarenhas LPG. Influência do treinamento resistido e da maturação no desenvolvimento de força em adolescentes. *R. bras. Ci. e Mov.* 2017; 25(3): 25-33.
4. Borges JH, Ribeiro RR, Silva AC, Baroni MP, Santos KD, Minatto G. Comparação entre diferentes instrumentos e equações preditivas de análise da composição corporal. *Arquivos de Ciências do Esport.* 2013; 2(1): 70-74.

<sup>1</sup>Educador Físico. Especialista em Musculação e PersonalTrainer pela Unifoa. E-mail: glauco.personal@hotmail.com

<sup>2</sup>Fisioterapeuta. Especialista em Saúde do Adolescente e Mestrando em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São João del-Rei, CCO.

<sup>3</sup>Professora Adjunta da Universidade Federal de São João del-Rei, CCO.

## 35 - USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO CUIDADO COM ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

COSTA, Bruna Teixeira<sup>1</sup>; DUARTE, Debora Silveira<sup>2</sup>; GAMA, Mayra Paula Morais<sup>3</sup>; NASCIMENTO, Carmélia Soares<sup>4</sup>; FERREIRA, Lílian Mendonça<sup>5</sup>; SILVA, Lilian Fernanda<sup>6</sup>.

**Introdução:** as interações dos/das adolescentes contemporâneos são marcadas pelo uso das novas tecnologias digitais, através das quais sendo configuradas novas formas de se relacionar e de acessar o outro, a *cibercultura*. Outro aspecto da adolescência é a urgência subjetiva que apresentam para a resolução de suas demandas/conflitos, surgindo a necessidade de se pensar novas formas de acessá-los nas práticas em saúde. **Objetivo:** pensar o uso das novas tecnologias como estratégia de acolhimento para adolescentes. **Métodos:** a equipe de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA) fixou um número telefônico, com o *Whatsapp*, o qual é disponibilizado aos/às adolescentes atendidos/as, sendo agendadas consultas com a REMSA e outros profissionais do Centro de Saúde, realizados acolhimentos/orientações em momentos de urgência subjetiva, educação em saúde e divulgação dos serviços oferecidos pela rede. **Resultados:** através desta prática observou-se uma melhor adesão às consultas e participação em grupos; a otimização da marcação de consultas; ampliação da rede de apoio, gerando uma sensação de segurança ao/à adolescente; e o fortalecimento do vínculo adolescente/profissional de saúde. **Considerações finais:** a aproximação com os/as adolescentes através das novas tecnologias tem se configurado como uma boa estratégia de acesso e vinculação a este público, potencializando o cuidado e a promoção da saúde.

**Descritores:** redes sociais, adolescentes, acolhimento.

### Referências:

- Alves, MAS. A cibercultura e as transformações em nossas maneiras de ser, pensar e agir. In Lima, NL; Stengel, M; Nobre, MR; Dias, VC. Juventude e Cultura Digital: diálogos interdisciplinares. Artesã. 2017, 169-180.
- Barbosa, MIC; Barcellos, DMN; Carvalho, MCVS. Pode ser por Whatsapp? Aspectos interacionais nas Mensagens de Aplicativos de Celular no Contexto da Disciplina de educação Nutricional. 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba (PR). 2017.

---

<sup>1</sup> Enfermeira discente no programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

<sup>2</sup> Psicóloga discente no programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

<sup>3</sup> Dentista discente no programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

<sup>4</sup> Fisioterapeuta discente no programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

<sup>5</sup> Nutricionista discente no programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

<sup>6</sup> Assistente Social discente no programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

## 36 - VEMSER – ATIVIDADE FÍSICA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES

COSTA, Bruna Teixeira<sup>1</sup>, NASCIMENTO, Carmélia Soares<sup>2</sup>, FERREIRA, Lilian Mendonça<sup>3</sup>

**Introdução:** o projeto “VemSer - atividade física e educação em saúde para adolescentes” foi idealizado e implantado pela equipe da Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente (REMSA) da Unidade de Saúde São José, em Divinópolis, MG. A partir da análise e diagnóstico situacional realizado na região observou-se a necessidade do desenvolvimento de uma política pública de atividade física (AF) na perspectiva da promoção da saúde de adolescentes. **Objetivo:** desenvolver ações com o propósito de atender os adolescentes numa visão biopsicossocial, visto que a AF propicia melhora na saúde e fortalecimento de habilidades sociais. Além disso, visa formar adolescentes multiplicadores de ações em saúde em outros espaços do território, enfatizando, assim, a promoção de saúde e prevenção de agravos. **Descrição metodológica:** as atividades são realizadas duas vezes por semana, com duração de uma hora, sob orientação da fisioterapeuta, nutricionista e enfermeira da equipe REMSA. As atividades são divididas em aferição e registro de pressão arterial dos participantes; alongamentos musculares leves e/ou aquecimento; atividades cardiorrespiratórias e neuromotoras; atividade de retorno à calma e relaxamento, seguidos de orientações e educação em saúde. **Resultados:** até o momento, foram acompanhados 24 adolescentes de 10 a 14 anos e destes, 5 não continuaram no projeto. Na anamnese, foram observados desvios posturais (n=24), sedentarismo (n=23), má alimentação (n=23), excesso de peso (n=6) e alteração da PAS (n=2). Foi observado melhora no condicionamento cardiorrespiratório, bem como na alimentação, na perda de peso e no controle da pressão arterial. **Conclusão:** a implantação e oferecimento de programas de intervenção que venham oportunizar o acesso de adolescentes à prática de atividade física é uma estratégia de promoção da saúde e prevenção de agravos que contribui para uma melhor qualidade de vida, além de estimular um bom crescimento e desenvolvimento musculoesquelético dessa população.

**Descritores:** exercício, adolescente, promoção da saúde.

### Referências:

- LAZOLLI, JK. Atividade física e saúde na infância e adolescência. Rev. Bras. Med. Esporte. 1998, 4(4).  
BRASIL, Ministério da Saúde. Política nacional de promoção da saúde (Documento para discussão), Brasília, p.42, 2002.

---

<sup>1</sup>Enfermeira discente no programa de residência multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

<sup>2</sup>Fisioterapeuta discente no programa de residência multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei, carmelia\_soares@hotmail.com

<sup>3</sup>Nutricionista discente no programa de residência multiprofissional em Saúde do Adolescente, Universidade Federal de São João del-Rei.

## 37 - OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL

Claudia Aparecida Costa Abreu<sup>1</sup>, Ariane Rodrigues Guimarães Oliveira<sup>1</sup>, Erika Barbosa Lagares<sup>2</sup>, Ana Carolina Corrêa Café<sup>3</sup>, Cassiana Martileia Rodrigues<sup>4</sup>, Karolyne Araujo Resende<sup>5</sup>, Francisco dos Santos Sá<sup>6</sup>, Márcia Christina Caetano Romano<sup>7</sup>

**Introdução:** A obesidade é um grave problema de saúde prevalente em crianças e adolescentes e pode resultar em complicações como hipertensão, diabetes e dislipidemias. Nesse sentido, a equipe multiprofissional tem um papel importante nas intervenções para prevenção e cuidado. **Objetivo:** Descrever caso de uma usuária do Programa de Abordagem à Criança e Adolescente com Obesidade-ACCÃO. **Metodologia:** Relato de caso de uma adolescente do sexo feminino, com 13 anos e 2 meses de idade, encaminhada pela Estratégia de Saúde da Família para avaliação e acompanhamento multiprofissional no Programa ACCÃO desenvolvido pela Universidade Federal de São João del Rei, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde. Inicialmente foi avaliada pelo profissional da enfermagem, posteriormente pela nutrição. **Resultados:** Na primeira consulta a mãe relatou preocupação com estado nutricional da filha, e que a mesma apresenta quadros de ansiedade seguida de compulsão por doces. Ao exame físico observou bom estado geral de saúde. Na anamnese nutricional observou-se comportamento alimentar inadequado. Antropometria inicial apresentou obesidade no parâmetro de Índice de Massa Corporal por Idade (DP [Desvio Padrão]+2,03), peso de 60,15 kg e estatura de 152 cm. O caso foi discutido pela equipe e foram realizadas atividades educativas junto à adolescente e sua família, quanto à mudanças no padrão alimentar, práticas de atividade física, seguidas acompanhamento nutricional mensal, com orientações fundamentadas em estratégias de aconselhamento nutricional, e teorias que trabalham a mudança comportamental. Em seis meses de acompanhamento a adolescente evoluiu com perda de peso de 1,85 kg, crescimento linear de 2,5 cm e IMC por Idade (DP+1,56). **Conclusão:** A abordagem multiprofissional contribuiu para mudança no comportamento e melhoria do estado nutricional da adolescente. Com o propósito de favorecer a redução da prevalência da obesidade e suas co-morbidades, a assistência multiprofissional deve ser disponibilizada à população pediátrica.

**Descritores:** Obesidade Pediátrica. Equipe de Assistência ao Paciente.

### Referências:

- Bispo S, Correia MITD, Proietti FA, Xavier TC. Nutritional status of urban adolescents: individual, household and neighborhood factors based on data from The BH Health Study. *Cad Saúde Pública* 2015; 31(Sup):S232-45.
- Guo H, Zeng X, Zhuang YZ, Chen S. Intervention of childhood and adolescents obesity in Shantou city. *Obes Res Clin Pract* 2015; 9 (1):357-64.
- World Health Organization. Global strategy on diet, physical activity and health: childhood overweight and obesity. 2016; Geneva. Disponível em: <<http://www.who.int/dietphysicalactivity/childhood/en/>>.

**Apoio:** Fundação de Amparo à Pesquisa – FAPEMIG, Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis- SEMUSA, Ministério Saúde/ Educação - PET Edital GraduaSus.

---

<sup>1</sup> Nutricionista voluntária do PET-ACCÃO /UFSJ-CCO.

<sup>2</sup> Nutricionista, mestrande do Programa de Pós-graduação em Enfermagem-UFSJ-CCO.

<sup>3</sup> Nutricionista, Ms. em Ciências da Saúde pela UFSJ-CCO.

<sup>4</sup> Psicóloga voluntária do PET-ACÇÃO /UFSJ-CCO.

<sup>5</sup> Enfermeira, mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem-UFSJ-CCO.

<sup>6</sup> Enfermeiro, Ms. em Ciências da Saúde pela UFSJ-CCO.

<sup>7</sup> Enfermeira, Dra. Docente da UFSJ e coordenadora do PET-ACÇÃO/UFSJ-CCO.

Contato pelo e-mail: arianergo@yahoo.com.br